
PLANO DE ATIVIDADES: ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2013

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra





ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Plano de Atividades 2013:

Orientações Estratégicas

outubro de 2012

Aprovado por unanimidade pelo Conselho Geral em 26 de outubro de 2012

INDÍCE

INTRODUÇÃO	4
MISSÃO	8
VALORES	8
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	8
FORMAÇÃO	10
INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	14
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	18
INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO	22
COMUNIDADE EDUCATIVA	25
DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO	29
ANEXOS	34

INTRODUÇÃO

A proposta de Plano de Atividades da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra para o ano de 2013, que se submeterá à discussão da Comunidade Educativa e que se apresentará ao Conselho Geral para apreciação foi elaborada como habitualmente, nos termos do Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de Setembro e da Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro. É um instrumento que entendemos não só à luz das obrigações legislativas e estatutárias, mas particularmente como um meio de orientação estratégica e apreciação da política da Escola aos níveis científico, pedagógico, cultural e organizativo com vista a responder aos desafios que se colocam à Escola e ao ensino superior.

Na definição do plano de atividades para 2013 tivemos em conta a reflexão/Balanço desenvolvido pela comunidade educativa, sobre o plano estratégico 2009-2013: desenhar o futuro com todos; os relatórios do Conselho para a Qualidade e Avaliação da Escola e particularmente o balanço da implementação do Programa de Ação 2010-2014. Foram ainda consideradas as orientações internacionais para o ensino superior contidas: na Declaração de Lisboa da European University Association; as orientações da ENQA, para a garantia da qualidade no ensino superior; as orientações da A3ES para a Avaliação e Certificação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade, O documento que define os Indicadores de Desempenho para Apoiar os Processos de Avaliação e Acreditação dos Cursos, do Gabinete de Estudos e Análise da A3ES; o documento Participação dos Estudantes na Avaliação das Instituições de Ensino Superior Portuguesas: um Contributo para a sua definição, da A3ES, o Relatório do estudo “empregabilidade e Ensino Superior; o documento “Estratégia Nacional para o Ensino Superior em 2030. Foram particularmente importantes no desenvolvimento deste Plano, os planos de atividades apresentados por todas as unidades e serviços da Escola e o Relatório do estudo “ Uma Avaliação dos Processos de Aprendizagem, Ensino e Avaliação, numa Escola de Enfermagem”.

Procurámos que a proposta de Plano de Atividades: Orientação Estratégica para 2013, à semelhança do que temos vindo a fazer nos últimos documentos estratégicos da Escola permita a todos uma fácil leitura e a rápida apropriação do seu conteúdo, tornando-o, como habitualmente, num documento de trabalho orientador da ação coletiva útil e de fácil consulta¹.

Este documento segue a habitual forma de apresentação. Por cada um dos seis Eixos Estratégicos, reconhecidos como fatores críticos para o desenvolvimento da Escola - Formação; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Prestação de Serviços; Internacionalização e cooperação; Comunidade

¹ Serão omissos os capítulos história e caracterização do ambiente interno e externo em que se insere a atividade da Escola, bem como a tipificação dos serviços prestados, por se encontrarem já publicitados noutros documentos da instituição.

Educativa e Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação – apresentamos as medidas cuja implementação em 2013 consideramos prioritárias. Procurámos para cada eixo, ainda que de forma breve, mostrar porque é que decidimos incluir determinadas medidas e não outras, tendo em conta a situação atual da Escola em cada eixo, os desafios e as metas definidas até 2014, tratou-se de mostrar o que torna estratégico para o desenvolvimento da Escola o caminho que se propõe².

As instituições de ensino superior, e as de saúde em particular, têm um compromisso para com a comunidade em que se inserem e a sociedade em geral – contribuir, por um lado, com conhecimento científico que promova o desenvolvimento, o desenvolvimento da saúde e o bem-estar individual e social, e por outro, promover a educação dos estudantes que desenvolva o espírito de investigação, um forte sentido do valor da aprendizagem, que estimule a imaginação, a criatividade e a inovação, que garanta o desenvolvimento da capacidade de liderança intelectual e de construção de opinião abalizada, a par de uma sólida formação técnica, científica, ética e estética. Cabe-nos não apenas, no nosso caso, formar enfermeiros de excelência mas cidadãos que terão no futuro responsabilidade de participar socialmente, tornando-se por exemplo criadores de emprego, líderes políticos, comunitários, organizacionais e sociais, disseminadores/coletores de ideias e conhecimento que que permitam soluções inovadoras para os problemas. Foi cientes desta responsabilidade que decidimos há algum tempo atrás, que **a investigação é o centro na vida da Escola sendo a marca diferenciadora da nossa instituição**. Enquanto instituição de ensino e de investigação temos que aumentar cumulativamente o conhecimento da disciplina e da profissão, ao mesmo tempo que garantimos que **a investigação** que fazemos alimenta as nossas diferentes áreas de missão, integrando abordagens inovadoras de pesquisa liderada, ensino e aprendizagem, conceção de programas, avaliação de alunos, e sistema de garantia de qualidade, **continuando a sustentar a diferença qualitativa dos cursos e serviços** que a Escola oferece, particularmente dos Cursos de Mestrado nas diferentes áreas do conhecimento especializado em enfermagem. Importa que se consolide uma responsabilização crescente dos diferentes atores, para que garantam a articulação sistemática entre o ensino, a investigação, a inovação e prestação de serviços à comunidade, a sua internacionalização e a aferição dos programas e projetos por padrões internacionais. Tememos no entanto, que a avultada diminuição da transferência de fundos para o funcionamento da Unidade de Investigação via FCT (que passou de

² Em anexo colocámos um conjunto de quadros que associam objetivos, medidas, indicadores e metas, para que como habitualmente possamos avaliar de forma mensurável o trabalho desenvolvido, bem como o plano de médio prazo de necessidades docentes e proposta de despacho sobre o apoio à qualificação, formação e divulgação científicas.

um financiamento plurianual de 90 663 €, para 32 690€) possa vir a exigir muitos esforços adicionais de toda a Escola, para que não se tenham, em 2013 que alterar prioridades fundamentais como esta.

Não podemos perder de vista que a grande meta é: *transformar a Escola numa instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na e pela investigação*. Só isso permitirá ver reconhecido, a médio prazo, o direito de reproduzir o nosso potencial científico no ciclo de estudos de doutoramento, com a possibilidade de sermos também reconhecidos como uma escola de ensino universitário ou faculdade. Assunto, já abordado com a Tutela que requer uma estratégia específica que tudo faremos para que seja estudada com a maior brevidade possível.

Promover a elevada qualidade científica, pedagógica e de todos os processos de gestão que desenvolvemos tem mais do que nunca que continuar a ser uma preocupação de todos, transversal a todas as áreas de missão. A qualidade tem estado no centro das nossas preocupações. Em 2013 importa continuar a aperfeiçoar o sistema de avaliação da qualidade de políticas, padrões e procedimentos para a garantia da qualidade de cursos, investigação, projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade, com vista a que a avaliação sistemática de todos os processos e resultados, quer se trate de avaliação dos cursos, quer de aprendizagens de estudantes, quer de desempenhos de docentes e não docentes seja um instrumento efetivo de melhoria contínua de qualidade, com utilidade, reconhecida por toda a comunidade educativa e com capacidade de apontar áreas que eventualmente necessitem que se introduzam outras medidas de racionalização. Importa não esquecer em caso algum, que a qualidade das experiências de aprendizagem e do ambiente no qual os alunos aprendem irão moldar o futuro da comunidade profissional e da sociedade de que farão parte.

Este ano refletir-se-á mais na vida da Escola a crise financeira que o país e o mundo atravessam. A redução prevista das receitas pelas várias fontes de financiamento vão obrigar-nos a gerir com criatividade e com o habitual rigor, mobilizando os talentos de todos, agindo o melhor que formos capazes em conjunto para transformar os constrangimentos em oportunidades de desenvolvimento, contribuindo com o nosso melhor desempenho para melhorar as qualificações dos que escolhem formar-se connosco e do corpo docente, ao mesmo tempo que como dissemos priorizaremos a investigação que contribua para diminuir as iniquidades em saúde.

Contamos, como habitualmente, com o contributo e o elevado empenho de todos e de todas para que a ESEnfC seja, cada vez mais, reconhecida por uma formação, investigação e prestação de serviços que correspondam aos mais elevados critérios de qualidade, pelas elevadas taxas de procura e satisfação dos estudantes com a Escola e os cursos; pelo reconhecimento social dos profissionais que formamos, pela excelência de sua formação global; pelas relações próximas com todos os parceiros externos, pela cooperação ativa com as instituições de saúde, de ensino, poder local e organizações não-



governamentais da sociedade civil, no âmbito das nossas áreas de missão; pela eficiência de gestão pedagógica, científica, administrativa, financeira e patrimonial e por garantir um espaço de liberdade, diversidade e tolerância a quem nela estuda e trabalha.

MISSÃO

O plano de atividades para 2013 visa, como habitualmente, garantir que toda a comunidade educativa conhece a orientação estratégica para a qual deve concorrer o trabalho individual e coletivo, com vista a que concretizemos a missão e a visão definidas.

“A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade.

É constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços” (Plano Estratégico 2009-2013: desenhar o futuro com todos).

VALORES

Ao longo de 2013 subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e cada um, espera-se que esteja o conjunto de valores discutidos e consensualizados como valores institucionais, no âmbito da definição do plano estratégico pela Comunidade Educativa: humanismo, cidadania, liberdade, excelência, cooperação e ética.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Em 2013, a atividade da Escola desenvolver-se-á em torno dos seis eixos estratégicos, reconhecidos como fatores críticos para o seu desenvolvimento: Formação; Investigação, desenvolvimento e inovação; Prestação de Serviços; Internacionalização; Comunidade Educativa e Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação.

Todo o trabalho a desenvolver aos diferentes níveis e pelos diferentes atores, deve ser um valor acrescentado para que caminhemos para a concretização da visão definida para a Escola. Assim, o conjunto das atividades a desenvolver deve concorrer para que a Escola seja uma referência de excelência:

- Na realização de formação, em parceria com instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais de referência, orientada para as novas necessidades sócio-demográficas, as exigências do mercado global de trabalho e a formação ao longo da vida, sendo primeira na atração de estudantes;

- No desenvolvimento e afirmação da disciplina de Enfermagem;
- Na produção, difusão e transferência de conhecimentos e na formação de investigadores;
- Pela contribuição para o desenvolvimento de práticas de Enfermagem inovadoras baseadas no conhecimento produzido;
- Por promover a articulação sistemática entre a investigação, a formação e as práticas clínicas no domínio da enfermagem, que garantirá que a Escola seja reconhecida, por formar na e pela investigação;
- Por promover a inovação em enfermagem, que responda às necessidades resultantes das alterações sociais;
- Por prestar serviços à comunidade (que incluem a consultadoria, a formação e a investigação) que aplicam e/ou geram evidências científicas e promovem o empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições;
- Por promover a mobilidade científica, técnica e cultural de docentes, não docentes e estudantes e o desenvolvimento de formação e investigação em rede com instituições congéneres;
- Por ser reconhecida e procurada a nível internacional pela qualificação do corpo docente, pela qualidade da sua formação graduada e pós-graduada e da investigação em enfermagem;
- Por promover uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação;
- Por os profissionais formados pela Escola serem reconhecidos socialmente, pela excelência da sua formação global;
- Por promover um alto nível de participação na tomada de decisões centrada na auto-responsabilidade, a organização sustentada dos processos e a visibilidade da ESEnfC na comunidade;
- Por ser uma referência no ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias.

FORMAÇÃO

Ao pensar qualquer área de formação hoje, não podemos perder de vista que a repercussão das nossas decisões deve ter em vista o horizonte 2020-2030 e, por isso, ao nível da concretização da nossa missão é necessário reafirmar cada vez mais a relação entre ensino e aprendizagem, investigação e extensão/envolvimento com a comunidade. Temos, tal como o ensino superior de um modo geral, de ser cada vez mais sensíveis, criativos e imaginativos e a inovação tem que estar sempre presente como desafio aos diferentes atores educativos.

A oferta de qualquer oportunidade educacional, ao nível do ensino superior, tem que diferir obrigatoriamente do modelo tradicional quer nos métodos, quer nas expectativas e competências para que se forma. É possível que muito do que os enfermeiros terão de decidir e fazer com e pela pessoas e a sua saúde, em 2020-2030 seja diferente do que é agora e certamente ainda de maior nível de complexidade. Assume-se com cada vez maior importância a aprendizagem ao invés do ensino. Competências como o raciocínio quantitativo e qualitativo, o pensamento crítico, a capacidade de comunicação, de trabalhar em equipa, de utilizar eficazmente as novas tecnologias, de navegar na mudança, sensíveis aos problemas sociais, económicos, ambientais e cívicos, associadas a fortes bases disciplinares, ao entusiasmo, criatividade e envolvimento contínuo na aprendizagem e interrogação sobre o real vivido vão ser a chave única para o sucesso no futuro e a melhoria da Enfermagem. A arte é motivar nos estudantes, um forte sentido do valor da aprendizagem, o espírito da investigação, a necessidade de aceitar e construir a mudança como uma oportunidade, a necessidade de aprendizagem ao longo da vida, em paralelo com o trabalho e como um requisito para a autonomia e o desenvolvimento profissional contínuo.

A formação graduada, contribuindo para o compromisso social de dotar a sociedade de enfermeiros preparados para a prestação de cuidados de qualidade aos indivíduos, famílias e comunidades nos três níveis de prevenção, para o futuro, constitui um desafio pedagógico agregador de toda a comunidade educativa, tem que articular-se de forma cada vez mais íntima com a pesquisa. O currículo deve enfatizar de forma sistemática os processos pelos quais o conhecimento é produzido, deve ele próprio ser informado pelo *state-of-the-art* da investigação em Enfermagem e incluir atividades, cada vez em maior número, em que os estudantes participam realmente em pesquisas, no quadro de projetos liderados pelos seus professores e ou estudantes de doutoramento e mestrado, trabalhos de curso ou outros.

A formação pós graduada, por seu lado, é essencial não só no seu contributo para a formação continuada e diferenciadora dos enfermeiros, como para a mobilização dos recursos para a inovação e a excelência. A, estreita ligação entre a formação pós graduada, os projetos de extensão à comunidade, e os projetos de investigação garantem qualidade à oferta formativa e o constante ajustamento entre as necessidades sociais e o desenvolvimento do estado da arte. Os enfermeiros vão precisar cada vez mais de poder mover entre o trabalho e a Escola, para poderem paulatinamente construir o seu conhecimento e experiência profissional. Neste âmbito temos cada vez mais que ter em conta que as pessoas aprendem de várias maneiras diferentes e que o sistema de ensino superior, excluindo situações anómalas não representativas de boas práticas, deve ser cada vez mais flexíveis no reconhecimento e acreditação dessas aprendizagens e no encontrar de soluções que permitam conciliar vida profissional, estudo e família. Pensando novas formas para a frequência e as aprendizagens inerentes aos mestrados e formações de pós-graduação não conferentes de grau, que possam ser frequentadas por módulos, a tempo parcial, por e-learning em determinados períodos ou modalidades de aulas, nos Pólos da Escola ou fora da escola, no local de trabalho, pode passar por ter disponível a oferta em vários dias, horas do dia, à noite e ao sábado),etc. Em suma, os cursos de enfermagem que oferecemos, quer sejam de 1º ou 2º Ciclo devem a ser (re) pensados de forma a tornarem-se mais flexíveis, para poderem permitir percursos diferentes, geridos pelos estudantes e incluírem disposições que garantam a validação e reconhecimento de todas as formas anteriores de aprendizagem. Isto é, particularmente importante no contexto de segundos ciclos profissionais, como se disse.

Na concepção e desenvolvimento dos diferentes ciclos de estudos, não podemos nunca perder de vista as quatro finalidades principais do ensino superior: preparação para o mercado de trabalho; preparação dos estudantes para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrática; desenvolvimento pessoal e desenvolvimento e manutenção de uma base de conhecimento alargada e avançada (Comunicado dos Ministros do ensino superior europeus, Dinamarca, 2005).

A Escola não pode perder de vista, também, que os resultados obtidos nos processos de acreditação dos cursos, pela Agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, terão cada vez mais influência nas decisões dos diferentes públicos que servimos, pelo que os indicadores definidos para a acreditação dos cursos a médio prazo devem ser tidos em conta quando pensamos a nossa atividade, mas também de forma cada vez mais evidente os resultados da avaliação realizada pelos estudantes como sugerem todas as orientações internacionais para o ensino superior (ENQA,2003). As recomendações internacionais (EUA) orientam-nos cada vez mais para a importância de pensar a integração e envolvimento dos estudantes do primeiro ano desde o momento do primeiro contato com as IES. Os alunos têm uma contribuição importante a dar na construção das instituições, devem poder influenciar desde os currícula, quer na sua conceção quer na sua revisão, à qualidade de vida na

instituição, para o que têm que aprender cedo o valor da sua participação e como o fazer, têm que ser motivados a dar e receber feedback sobre o quotidiano, quer seja a sua participação numa aula, num trabalho, num projeto, ou atividade, quer seja sobre as políticas de gestão e ou governação da Escola, quer sobre aspetos práticos ligados às condições para o estudo ou o lazer. Uma experiência positiva do estudante no primeiro ano é crucial para que alcance os objetivos do ensino superior. A incapacidade da Escola de acolher e envolver os estudantes, de os ajudar a identificar os problemas e dificuldades de adaptação a esta nova fase da vida e do ciclo de aprendizagem, levá-los-á ao insucesso e a abandonar a escola e o curso. Por isso, muitos peritos na área do ensino superior têm alertado para a necessidade de repensar o primeiro ano dos cursos de ensino superior “como uma base de atividade de aprendizagem que impliquem formatos mais de pesquisa, investigação e descoberta, que garantem de forma mais eficaz de resultados de aprendizagem” (Tánaiste, 2011).

Neste sentido, ao longo de 2013, no âmbito eixo formação, as prioridades passarão por:

Medida 1 – Promover a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados

- Oferecer Cursos de formação pós-graduada de curta duração, para ativos da saúde, não conferentes de grau (mínimo de 30 horas);
- Manter o número de alunos no 1º Ciclo, com desdobramento no 1º e 2º ano em pelo menos seis turmas teóricas;
- Criar sessões letivas suplementares, nas unidades curriculares com maior insucesso, dirigidas especialmente para estudantes com a unidade(s) curricular em atraso;
- Implementar medidas de melhoria pedagógica em função da análise e reflexão sobre os dados do estudo desenvolvido para avaliar as práticas pedagógicas e os processos de avaliação em uso promovendo a reconceptualização dos mesmos, com particular atenção para os processos ensino aprendizagem teórica;
- Continuar o projeto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com recurso a simuladores e a investigação sobre as mesmas;
- Continuar a garantir os recursos docentes que permitam a orientação pedagógica dos estudantes em contexto clínico do primeiro ensino clínico do curso de licenciatura em tempo integral, com o fim de aumentar a quantidade e qualidade de orientação e possibilitar a continuação da sua formação pedagógica;
- Incrementar a formação pedagógica dos assistentes convidados e adjuntos sem formação formal em pedagogia, para que possam utilizar de forma cada vez mais eficaz estratégias de orientação de Ensinos Clínicos que melhorem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado;

- Monitorizar a implementação das normas internas definidas no âmbito da coordenação dos cursos e gestão dos cursos e Unidades Científico-pedagógicas.
- Continuar a proceder à avaliação do Plano de Estudos do curso de Licenciatura (Conselho Técnico-Científico) e proceder à sua eventual revisão.
- Continuar a reforçar a articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação;
- Garantir em cada ano curricular, pelo menos dez horas de leccionação por individualidades estrangeiras, de reconhecido mérito profissional e académico com o fim de aumentar o grau de internacionalização dos cursos oferecidos;
- Continuar a aumentar a qualificação académica do corpo docente.

Medida 2 – Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduações e cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem) E continuar a desenvolver os cursos já existentes.

- Repensar a organização dos cursos de mestrado e pós-licenciatura;
- Abrir os cursos de mestrado em funcionamento e reformulados em outubro de 2013;
- Manter o número de alunos nos cursos de mestrado/pós-licenciaturas;
- Aumentar o número de cursos de formação profissional pós-graduada, de curta duração, para activos da saúde, não conferente de grau;
- Manter o número de vagas de formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP;
- Proceder a um estudo de Mercado sobre as necessidades de formação dos ativos em saúde, particularmente Enfermeiros.

Medida 3 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnfC.

- Por em funcionamento um Curso de Formação Pedagógica para docentes e enfermeiros.

Medida 4 – Colaborar com outras Instituições de Ensino.

- Com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde.
- Com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra no curso de mestrado em Gestão na Saúde;

- Com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto no âmbito do Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos e Doutoramento em Bioética;
- Planear o curso de Doutoramento em Enfermagem conjunto, com as Universidades Católica Portuguesa, Universidade de Évora e Universidade do Porto.

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Nos últimos anos a Escola tem vindo a assumir-se como uma instituição em que a investigação tem um papel fundamental. Os passos já dados, em que se sobressai o trabalho da Unidade de Investigação, foram sinais claros em como estamos empenhados em que a investigação ocupe o lugar estratégico que lhe compete numa organização de ensino superior. Apesar do sistema binário em que continua a organizar-se o ensino superior em Portugal. E, de persistir o enquadramento legal que obriga o ensino de enfermagem a continuar como ensino superior politécnico (uma vez que parece não haver força política para contrariar poderes instalados) é hoje reconhecido, pela academia, que a Enfermagem é uma área de investigação e que a investigação ocupa um lugar central quer na formação dos estudantes quer no desenvolvimento do conhecimento, tal como tem vindo a ser transcrito nos diferentes diplomas legais.

Por outro lado, também internacionalmente há muito é reconhecido que a Enfermagem é uma disciplina do conhecimento científico com uma importante relevância na prática dos cuidados à pessoa e, como tal, impõe não só investigação dirigida à qualidade dos cuidados e a análise do custo benefício dos cuidados de saúde, como também investigação fundamental sobre a sua área disciplinar. De facto, se por um lado é reconhecida uma diversidade de características da disciplina que apoiam o seu compromisso com um forte, centrado e cientificamente baseado corpo de conhecimentos orientadores da prática de enfermagem, tais como: a definição da ciência de enfermagem como uma ciência “humana”, refletindo os aspetos de como se lida com a saúde e a doença; o forte ênfase na compreensão e explicação da prática atual da enfermagem para alcançar os melhores resultados para as pessoas, famílias e comunidades; o compromisso de desenvolver conhecimento para fortalecer os clientes, as enfermeiras e a disciplina; e, o grande valor colocado na compreensividade da pessoa e das suas experiências, com o propósito de otimizar os cuidados de saúde e a promoção da saúde (Meleis, 1992), por outro, é reconhecido que os cientistas de enfermagem têm proposto úteis modelos explicativos da natureza e processos de enfermagem, bem como de compreensão da pessoa enquanto alvo dos cuidados nos diferentes momentos de vida e de relação com os processos de saúde e doença. É neste sentido que na 64ª Assembleia da OMS (WHA64.7, 24 Maio 2011) se recomenda “ (...) que

todos os países transformem em ação medidas para o fortalecimento da enfermagem, nomeadamente aproveitando o conhecimento e a peritagem dos investigadores de enfermagem com o objetivo de incorporar evidência nos cuidados de saúde e inovação e eficácia nos sistemas.”

No quadro das mesmas preocupações são definidas as duas áreas prioritárias, pelo ICN (1997; 2003), para a investigação em enfermagem – saúde e doença; respostas dos serviços de saúde – enfatizam a necessidade da enfermagem responder de forma tangível ao mandato social que lhe é conferido, isto é, fundamentar o benefício dos seus cuidados para os cidadãos e comunidades. Por outro lado, e dada a complexidade dos fenómenos de saúde, é cada vez mais reconhecida a necessidade de investigação interdisciplinar, na qual a enfermagem pode e deve participar sem contudo perder a sua identidade própria.

Deste modo, a ciência de enfermagem reivindica para si um lugar próprio no concerto do conhecimento ao mesmo tempo que se pode afirmar que os desafios colocados à resolução dos complexos problemas de saúde não pode dispensar o saber da enfermagem.

A ESEnfC, pela sua história e dimensão, tem uma responsabilidade acrescida de se afirmar como garante do desenvolvimento do conhecimento em enfermagem e como organização formadora de enfermeiros capazes de utilizar, a cada momento, o melhor conhecimento na sua prática de cuidados. Ora, para tal, é necessário consolidar o salto qualitativo que temos vindo a dar: a transformação da Escola numa instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na investigação.

A articulação entre o ensino e a investigação necessita que continuemos a aperfeiçoar as respostas do ponto de vista organizativo e das responsabilidades dos seus diferentes atores. À nossa Unidade de Investigação, acreditada pela FCT, que se regula pelos critérios nacionais e internacionais da ciência e investigação deve ser cada vez mais acometida a responsabilidade de organizar e dinamizar a investigação científica produzida por docentes e investigadores da ESEnfC. Dos docentes, tendo em conta as diferenças subjacentes à sua qualificação e situação na carreira, espera-se um cada vez maior envolvimento com as atividades de investigação e a criação um clima progressivamente mais favorável à investigação. Criar um clima favorável à investigação implica não só o maior ênfase nas atividades de investigação desenvolvidas pelos docentes e investigadores da Unidade, como também, a utilização do conhecimento produzido pela investigação na docência e o imbuir de espírito de curiosidade científica e encontrar experiências significativas de investigação para os estudantes aos vários níveis da sua aprendizagem. O contacto dos estudantes com atividades de investigação precoce,

desde os primeiros anos, para além de constituir um critério de avaliação do ensino superior (artigo 4º, nº 2, alínea h, da Lei nº 38/2007), permite focar a aprendizagem como um processo de busca contínua e criar, no futuro, uma comunidade científica sólida.

A melhoria das infra-estruturas da Unidade de Investigação conseguidas são hoje facilitadoras da reunião de investigadores, bolseiros e técnicos, que têm assim maior probabilidade de se vincular à Unidade, aos projetos e entre si, gerando uma verdadeira comunidade.

Ganhar a aposta da investigação é um desafio ambicioso e difícil que tem que envolver todos. Exige que pensem formas inovadoras de organização do trabalho que permitam uma melhor conciliação dos diferentes domínios de atividade dos docentes. Exige, também, que os investigadores continuem a assumir a responsabilidade de apresentar e atrair projetos e verbas de investigação, da participação em redes nacionais e internacionais de investigação e de ganhar o apoio das instituições de saúde, traduzido pelo estabelecimento de parcerias que garantam a implementação de projetos de inovação que possibilitem a transferência do conhecimento produzido.

Apresentam-se a seguir as medidas propostas com estas finalidades, para 2013.

Medida 1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação

- Continuar a motivar os investigadores/doutores para dirigirem projetos como investigadores principais.
- Apoiar financeiramente novos projetos e incentivar cada docente doutorado a ser responsável / membro da equipa de pelo menos um projeto de investigação, inscrito na UI, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais ou internacionais.
- Aumentar o número de projetos candidatos a financiamento pela FCT e a outras fontes de financiamento externo;
- Apoiar os processos formativos de novos doutorandos com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento,
- Criar as condições necessárias para que a UI cumpra o plano de desenvolvimento do “Portugal Center for evidence base practice: an affiliate center of Joanna Briggs”: revisão sistemática na área da enfermagem, e organização dos encontros traine de trainers e encontro do grupo europeu.
- Implicar os investigadores na atração de projetos e verbas de investigação, atração de contratos de desenvolvimento científico, participação em redes nacionais e internacionais de investigação.

- Incentivar a articulação e o apoio das e com as instituições de saúde, traduzido no estabelecimento de parcerias que garantam a implementação de projetos de inovação que possibilitem a transferência do conhecimento produzido;
- Continuar a colaboração científica com a Faculdade de Medicina no âmbito do programa de doutoramento em Ciências da Saúde e o apoio aos doutorandos do ramo Enfermagem.
- Incentivar os doutores inscritos na Unidade de Investigação a orientarem projetos de doutoramento e a inscrevê-los no âmbito de projetos estruturantes da UICISA.
- Incentivar todos os doutorandos apoiados pela Escola, a manterem os seus projetos de doutoramento ligados à UI, com o objetivo de manter o número de doutorandos inscritos na UI;
- Continuar a promover a integração dos projetos de investigação que emergem das UCPs na organização do modelo de rede da unidade de Investigação afiliando-se nas linhas/projetos estruturantes/redes de projetos associados.
- Alterar os Estatutos da Unidade de Investigação por forma a que se possam criar Núcleos da Unidade noutras Universidades (dando resposta às solicitações já existentes – Universidades de Évora, Minho e Católica Portuguesa) e fortalecendo a organização da investigação em Enfermagem em Portugal.
- Apoiar a candidatura da UICISA a líder de Rede de Estruturas de investigação na Europa;
- Apoiar a participação da Escola na ALIA (Associação Lusófona e Internacional de Administradores da Ciência) de que fazemos parte da Direção.

Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido.

- Apoiar os docentes que, nos anos anteriores tenham submetido artigos para publicação em revistas indexadas, com leitura de fator de impacto e que se proponham apresentar resultados de investigação original, em congressos internacionais com avaliação por pares e publicação de resumos, resultante de projetos ativos inscritos na Unidade de Investigação e que constem do plano de missões da Unidade de Investigação.
- Apoiar diferenciadamente as atividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetam artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus e Thomson Reuters com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas com 'referees';
- Apoiar a realização de congressos internacionais e a formação dos investigadores, em áreas consideradas relevantes para atingir as metas definidas institucionalmente e de acordo com a proposta de despacho anexa a este Plano de atividades.



- Criar condições à evolução da Revista "Referência" como uma Revista Internacional indexada com leitura de fator de impacto, aumentando o número de artigos publicados por ano, publicando-a em três línguas e ampliando a rede de divulgação internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão;
- Apoiar a participação de docentes da ESEnfC na Direção, Conselhos Científicos, Conselhos Redatoriais e Revisores científicos de Periódicos (International Journal of Caring Sciences, International Journal of Learning, Online Brazilian Journal of Nursing, Revista Cogitare Enfermagem, Revista CuidArte Enfermagem, Revista da INFAD, Revista de Enfermagem UFPE On Line, Revista Investigação em Enfermagem, Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista Sinais Vitais, Revista Webnurse magazine).
- Apoiar a realização de atividades científicas (Jornadas, Seminários e Congressos) desenvolvidas em parceria entre as UCPs e UICISA.

Medida 3 – Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores

- Continuar a reforçar o projeto de articulação entre as Unidades Científico Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação;
- Continuar a financiar seis bolsheiros de iniciação à investigação e dois bolsheiros de investigação;
- Atribuir uma Bolsa de Mérito Científico, para os estudantes que tendo estado envolvido em projetos da Unidade de Investigação, se distinguirem;
- Criar as condições necessárias para aumentar o número de investigadores estrangeiros na UI (Doutoramento e Pós-doutoramento).

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A prestação de Serviços e Extensão na Comunidade é uma área de missão que tem assumido cada vez mais importância na Escola, no trabalho de docentes e discentes e que em muito tem vindo a contribuir para ajudar a consolidar as outras áreas de missão e para a intervenção e visibilidade da Escola na Comunidade.

A prestação de serviços e atividades de extensão na comunidade, que temos vindo a desenvolver, é simultaneamente uma forma de oferecer serviços inovadores e de exceção, que complementam os cuidados disponibilizados à população pelo sistema nacional de saúde, mas de forma articulada com eles e de modo a articular, inovação, formação e investigação e de promover a educação para a saúde

e cidadania. Os projetos têm sido habitualmente dirigidos a grupos alvo, mas também têm sido uma via de reforço da ligação entre o ensino, clínica e investigação. Criando ao mesmo tempo a possibilidade de por em prática novas propostas de cuidados, quer sejam novas intervenções ou novas formas de as realizar, de as investigar e de poder formar na investigação, de alimentar a formação e de transformar as competências e conhecimentos detidos na comunidade académica, em valor.

Cumprimos assim alguns dos desafios que se colocam hoje ao ensino superior: o reforço da ligação entre ensino superior e a vida económica, social e cultural do país. A promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e alunos em ações que visem o aumento de qualificações na sociedade portuguesa. A promoção da responsabilidade social dos estudantes, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural; uma vez que a integração dos estudantes nos projetos de intervenção na comunidade é voluntária e no âmbito das atividades de complemento curricular.

Mas esta área de missão tem-nos permitido também, o estabelecimento de uma cooperação cada vez mais estreita, não apenas com a comunidade em geral, mas também com as instituições de prestação de cuidados de saúde, uma vez que acontece para além e num âmbito diferente das atividades de ensino clínico, promovendo com mais eficácia a transferência e a divulgação dos conhecimentos que produzimos. Temos hoje parcerias com diferentes instituições de ensino e de saúde para o desenvolvimento conjunto de projetos de Formação-Ação-Investigação que visam encontrar/experimentar novas respostas para problemas concretos identificados nas práticas clínicas, bem como projetos de formação desenvolvidos em contexto de trabalho, com o objetivo de melhoria contínua das práticas clínicas, numa perspetiva de formação ao longo da vida e de desocultação ou produção de conhecimento através das práticas.

Sabemos que é necessário reforçar e multiplicar geometricamente estes projetos. Trata-se, no futuro, de continuar um caminho já iniciado de abertura ao exterior, abertura em que incluímos por um lado o reforço e a criação de redes com outras escolas/universidades e ou instituições de saúde, da região, nacionais e estrangeiras, mas, simultaneamente reforçamos cada vez mais a cooperação com as instituições de saúde, poder local e organizações não governamentais da sociedade civil, para logarmos as metas definidas no âmbito das nossas três áreas de missão: investigação, ensino e prestação de serviços, todos são parceiros indispensáveis. Todos temos dito sim na hora de unir esforços para a concretização dos projetos. É por isso fundamental envolver cada vez mais os diferentes parceiros quer ao nível da conceção, da implementação e avaliação dos projetos que desenvolvemos.

No último ano estiveram em curso 30 projetos de extensão na comunidade que envolveram

globalmente 63 docentes e cerca de 630 estudantes, de entre eles destacamos, importa estender este envolvimento à esmagadora maioria da comunidade educativa.

. Em 2013 reforçaremos algumas experiências de prestação de cuidados, no âmbito de projetos específicos, já iniciadas e oferecidas gratuitamente e daremos início a outras. A diminuição do financiamento público, que se adivinha tendencialmente maior nos próximos anos, pressiona cada vez mais as instituições a competir entre si e a sentir a necessidade de garantir o financiamento produzindo receitas próprias através da optimização de prestação de serviços à comunidade, de prestação de cuidados, de investigação e transferência de conhecimento. A ESEnfC embora não possa ignorar esta necessidade, tem que, num período de instalação de novas dinâmicas desenvolver a prestação de serviços, ainda que não remunerados.

Admitimos, no entanto, que sendo um fato a evolução conseguida nesta área, também é verdade, que as receitas provenientes da prestação de serviços são muito escassas e na maioria das situações inexistentes. É neste cenário que pensamos ser necessário repensar para um horizonte futuro, de dois a três anos, a ação ao nível da prestação de serviços à comunidade, estudando formas de transformar, também as competências e conhecimentos detidos, em valor económico-financeiro

Com vista a desenvolver a área estratégica da prestação de serviços à comunidade, propomos como medidas prioritárias, para 2013:

Medida 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade

- Continuar a prestação de serviços nas áreas da preparação para o Parto e parentalidade - Projeto terna aventura
- Prestação de serviços nas áreas da formação de cuidadores informais de pessoas dependentes na satisfação do auto-cuidado,
- Implementar a prestação de serviços no domínio dos cuidados de enfermagem de reabilitação e pessoas com alterações da mobilidade, tratamento de feridas e cuidados ao pé, promoção da saúde de famílias no processo de transição da passagem à reforma: “lugar dos afetos”,

Medida 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.

- Continuar a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde: no Instituto Educativo de Souselas, Colégio de S. Martinho, Agrupamento Eugénio de Castro, Escola EB2+3 Inês de Castro, Escola Secundária Infanta D. Maria, Escola Secundário Jaime Cortesão, Escola Secundária de José Falcão, Escola Fernando Namora (Condeixa-a-Nova), Portugal dos Pequenitos, Projeto 5 ao dia (ESEnfC/Mercado Abastecedor de Coimbra), Projeto Crescer Saudável, Projeto amigos, amigos pressões à parte, projeto (O)Usar & Ser Laço Branco.

Medida 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinamentos clínicos.

- Acompanhamento do projeto da Maternidade Bissaya Barreto Bebê conforto;
- Acompanhamento do projeto Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação;
- Desenvolvimento do projeto “Construindo competências em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica- necessidades de formação do enfermeiro para a promoção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres que interrompem voluntariamente a gravidez”.
- Assessoria no projeto de implementação da avaliação da dor em pessoas incapazes de comunicar nos CHUC/Serviço de Medicina III.
- Continuar a implementar o projeto Formação, Investigação e desenvolvimento- Dor na criança no CHUC - Hospital Pediátrico.
- Continuar a implementar o projeto Aprender a Escutar a Voz dos Pais, dirigido a acompanhantes de crianças hospitalizadas no Hospital Pediátrico de Coimbra;
- Continuar a implementar o projeto Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação.
- Continuar a implementar o projeto Capacitar para cuidar.
- Desenvolver o projeto de criação de plataforma de indicadores para avaliação e monitorização dos cuidados de saúde/desempenho hospitalar.
- Continuar a apoiar o projeto Poliemprende;
- Apoiar o projeto Health Tec Working Group;
- Continuar a apoiar o projeto Novos caminhos – qualidade e efetividade;
- Continuar a colaborar com a Cáritas de Coimbra na formação dos seus profissionais.
- Colaborar com a Câmara Municipal de Coimbra no âmbito do ano europeu do envelhecimento activo e da solidariedade intergeracional – Coimbra Gera[A]ções.
- Continuar a colaborar com a Associação Integrar;



- Continuar a apostar na Formação de Recursos Humanos na área da Saúde, e para o Ensino da Saúde, em Cabo Verde, e São Tomé e Príncipe;
- Continuar a desenvolver o projeto CIPE – Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem;
- Realizar formação para cuidadores formais: “Mão amiga - ESEnfC/Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova”.
- Colaborar no projeto “Saúde sobre rodas”, em articulação com a Associação Integrar (apoio à população sem abrigo de Coimbra.
- Continuar o projeto “Desvendar (Cuidados continuados e reabilitação psicossocial)”, “Mais contigo (prevenção de comportamentos de risco em jovens do terceiro ciclo e ensino secundário)” e “Saudar: Género, migrações e saúde”;
- Apoiar o projeto Feliz Mente.

Medida 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direccionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto.

INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Entendemos que ao nível da internacionalização nos cabe, enquanto instituição de ensino superior, promover o desenvolvimento de estratégias e o reforço das estruturas para a cooperação internacional e intercâmbios a nível institucional, nacional e internacional, particularmente com congéneres Europeias, que envolvam a Escola em atividades de ensino-aprendizagem e investigação conjuntas, procurando sempre, balançar cooperação e competição e atingir áreas geográficas específicas com trabalho de referência na área da Enfermagem. Mas também, é para nós cada vez mais claro o papel determinante que podemos ter ao influenciar a reflexão e as políticas no domínio da qualidade do ensino e investigação em Enfermagem, particularmente na América Latina e nos Países de língua Oficial Portuguesa, particularmente os Africanos. O que faz emergir esta área de cooperação como um imperativo ético para a Escola e a sua Comunidade Académica.

A conceção de uma escola de ensino impulsionada pela investigação implica a participação numa ampla rede de conhecimento dinamizada por docentes, investigadores e estudantes nacionais e internacionais, de instituições congéneres. A constituição e participação em redes de investigação e ensino permitem a criação de um espaço de desenvolvimento e o enriquecimento de toda a

comunidade educativa e que os seus formandos desenvolvam competências de abertura para a diferença e mudança e de facilidade de integração em múltiplos contextos socioculturais.

A internacionalização dos programas de ensino e de investigação, refletindo o estado da arte do conhecimento em enfermagem, com a participação de professores das escolas e unidades de investigação com quem a escola mantém colaborações, é uma estratégia de reforço das redes estabelecidas e de preparação dos estudantes para um mundo global de trabalho.

Importa, por isso, continuar a incrementar a mobilidade de estudantes, docentes e não docentes uma vez que temos vindo a poder constatar que estes programas aumentam a qualidade dos cursos e a excelência da investigação, reforçam a internacionalização académica e cultural. A mobilidade é importante para o desenvolvimento pessoal e para a empregabilidade de estudantes e mesmo para o fortalecimento da identidade de Escola e o seu reconhecimento internacional.

Estudantes e docentes têm aderido cada vez mais aos programas de mobilidade internacional, não apenas ERASMUS, mas também com países terceiros. Embora a mobilidade na Europa seja a que está mais facilitada. Quer porque Bolonha introduziu uma filosofia e metodologia pedagógica, centrada no trabalho do estudante, tendo introduzido ainda a utilização de uma ferramenta de transparência entre os cursos, os ECTS, que facilitam a mobilidade entre estabelecimentos de Ensino Superior Europeu, tornando atrativo para os estudantes realizar um período de estudos, durante os seus cursos, numa Universidade Estrangeira, quer porque a existência de um programa específico de Bolsas cria condições financeiras à sua realização. Importa pois continuar a estudar modos de financiar a mobilidade para instituições parceiras fora da Europa, que possam reforçar as bolsas atualmente atribuídas para Macau e Brasil e criar outras.

A internacionalização tem sido considerada central no desenvolvimento estratégico da ESEnfC. Nos últimos anos a Escola tem sido capaz de concretizar as metas que em cada ano tem estabelecido no domínio da Internacionalização, estando já muito próximo do indicador de 20% de Estudantes que têm oportunidade, durante o curso, de fazer um período de estudos ou formação profissional no estrangeiro (indicador proposto no comunicado da Conferência dos Ministros Europeus de responsáveis pelo ensino superior, de Abril de 2009).

Entendemos que ao longo de 2013 e anos seguintes esta política deve ser continuada e melhorada, devendo ser criadas oportunidades aos estudantes, de todos os ciclos de formação oferecidos pela Escola, a oportunidade de realizar um período de estudos, particularmente a frequência de unidades curriculares de ensino clínico, numa universidade que tenha relações privilegiadas para a formação com instituições de saúde de referência, na área ou áreas científicas específicas do curso.

A Escola conseguiu no último ano incrementar muito a atração de estudantes e docentes dos países europeus, aumentando o número de estudantes estrangeiros na Escola e a participação de

docentes/bolseiros estrangeiros em projetos de investigação ou em formação na nossa Unidade. No futuro muito próximo o desafio é tornar-nos o destino de escolha preferencial de estudantes e académicos da Europa, da América Latina e dos PALOP, que pretendem estudar ou investigar na área da enfermagem.

O investimento na cooperação com países de língua oficial portuguesa, particularmente com África, dando apoio ao desenvolvimento da enfermagem, não pode ser abandonado. Tal como é necessário concluir o projeto de criação da Associação de Instituições de Ensino e Investigação em Enfermagem dos Países de Língua Oficial Portuguesa já iniciado e que facilitará as permutas e parcerias, bem como a cooperação em rede. Assim, pensamos ser de continuar o trabalho de parceria com a Universidade de Cabo Verde, na implementação do Curso de Licenciatura; a formação de enfermeiros da República Democrática de São Tomé e Príncipe, nas áreas consideradas prioritárias pelas autoridades de Saúde São-Tomenses; manter o projeto de mobilidade de estudantes e docentes com a Universidade Agostinho Neto, Angola.

A diversificação dos parceiros internacionais, particularmente estabelecendo novos acordos bilaterais com congéneres nos Estados Unidos da América e Canadá, deve também continuar a ser uma preocupação. É ainda desejável que a ESEnfC venha a liderar projetos internacionais para o desenvolvimento da Educação/Investigação e Inovação em Enfermagem, preferencialmente com financiamento Comunitário.

O incremento da utilização da língua inglesa em unidades curriculares ou módulos, bem como a continuidade da oferta de cursos de inglês e espanhol para docentes, não docentes e estudantes sendo medidas que se têm demonstrado favorecedoras da concretização das metas neste domínio devem continuar a ser apoiadas. A Escola deve ainda dar atenção à melhoria das infra-estruturas de apoio e às políticas de informação nesta área.

Assim propõem-se como plano para 2013:

Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos

- Continuar a aumentar o número de horas do Curso de Licenciatura e Mestrado, leccionadas por professores estrangeiros;
- Aumentar os acordos bilaterais com Instituições congéneres de Países da América Latina, EUA e Canadá;
- Continuar a aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola;
- Continuar a trabalhar com vista ao desenvolvimento de acordos com congéneres internacionais, com vista à concessão de Graus Académicos conjuntos, nomeadamente os graus de mestre.

Medida 2 – Promover a mobilidade internacional de docentes e estudante

- Continuar a aumentar o número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS;
- Continuar a criar bolsas ESEnfC/BES/Santander, para a realização de unidades curriculares de ensino clínico no estrangeiro, com estatuto Erasmus, aumentando assim o número de estudantes que realizam um período de estudos no estrangeiro;
- Continuar a aumentar o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na ESEnfC;
- Manter o número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS e diversificar os países/Universidades de destino para a realização de missões de ensino, no âmbito dos novos acordos bilaterais a firmar.
- Criar condições à mobilidade internacional no âmbito do programa “Ciência sem fronteiras”.

Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP

- Aumentar os acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa;
- Criar a Rede das Instituições de Ensino Superior dos PALOP, com ensino de Enfermagem, promovendo a primeira reunião oficial no próximo encontro da AULP;
- Manter o apoio à Universidade de Cabo Verde, na implementação e avaliação do primeiro curso de Licenciatura;
- Manter o apoio à formação de quadros especializados em S. Tomé e Príncipe;
- Dar continuidade à implementação dos projetos com Angola.

Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais

- Continuar a apoiar os Programas Intensivos Older People in Europe; New Needs2, Intensive Program Multicultural European Project e Projeto COFOE - Cohérence en Formation et Evaluation des Compétences;
- Iniciar novos projetos Europeus
- Continuar a apoiar o Módulo Europeu de Enfermagem Transcultural.

COMUNIDADE EDUCATIVA

A formação global dos estudantes é uma meta que perseguimos mas que cada vez mais se torna um desafio difícil, dado o grande número de estudantes e as exigências cada vez maiores a que os docentes têm que dar resposta. A ESEnfC tem vindo a desenvolver um plano consistente de atividades

complementares ao currículo formal, mas com ele articuladas, que visam que os estudantes desenvolvam *“o espírito democrático e pluralista, de respeito pelos outros e pelas suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, e se (trans) forme numa cidadã ou cidadão capaz de julgar com espírito crítico e criativo o meio social em que se integra e de se empenhar na sua transformação progressiva.”* É necessário continuar a encontrar estratégias de divulgação e de motivação dos estudantes para aderir aos projetos a este nível, uma vez que se tem verificado que os estudantes que decidem integrar os projetos são mais dinâmicos e avaliam a sua satisfação com os mesmos como muito elevada, bem como tendo contribuído muito para o seu desenvolvimento pessoal e académico. Os próprios docentes referem que nalguns domínios de competência estes estudantes se distinguem ao fim de algum tempo de participação nalguns projetos.

Só nesta linha, de envolvimento dos estudantes em ações transformadoras e de participação social ativa podemos cumprir o que definimos no Plano Estratégico, no âmbito do eixo comunidade educativa: formar profissionais *“reconhecidos socialmente pela excelência da sua formação global para a qual contribui uma cultura institucional que se caracteriza pela centralidade na pessoa, respeito pela sua criatividade, inovação, compromisso com o projeto da Escola, satisfação com o trabalho e o estudo e pela articulação sistemática em todos os domínios da formação, inovação e investigação”*.


Pensamos que na atualidade, marcada pelos efeitos sociais e económicos da crise é fundamental continuar a apostar no desenvolvimento de projetos que incluam docentes e estudantes e que envolvam formação reflexiva – ação com vista a estimular a prática da responsabilidade social dos estudantes na sociedade, a solidariedade e a ação proactiva em prol do bem comum, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural, da formação para o empreendedorismo, para o encontro com novas culturas, para a solidariedade e respeito pela universalidade de comportamentos.

Por último, importa referir que à semelhança do que foi feito já neste ano letivo, é absolutamente indispensável continuar a trabalhar na criação de condições facilitadoras da integração dos novos estudantes e na monitorização permanente do sucesso escolar, identificando as razões de eventuais situações críticas, estudando-as e encontrando, em conjunto, formas de introduzir melhoria contínua de processos e/ou resultados de ensino-aprendizagem, bem como nos apoios sociais e psicológicos.

Pelo que em 2013 continuaremos a implementar as medidas neste sentido que a seguir se indicam:

Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na escola

- Apoiar os novos diplomados na inserção da vida activa, através do Gabinete de Apoio aos Licenciados, aumentando o número de diplomados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira;
- Promover o sucesso escolar: continuar a implementar o projeto de apoio aos estudantes com insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida académica;
- Implementar o projeto de integração dos novos estudantes: Descobrir a Escola, que integra acompanhamento de professores e estudantes;
- Promover o empreendedorismo: manter o projeto de formação extra-curricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; manter a adesão ao concurso Poliemprende; apoiar a preparação dos planos de negócio e criar as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projetos que em cada ano obtenham as melhores classificações em colaboração com o Instituto Pedro Nunes;
- Aumentar a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês);
- Promover a sensibilização e a formação da comunidade educativa nas áreas de género, cidadania e prevenção da violência/saúde e enfermagem
- Continuar a apoiar os projetos: “(O)Usar e ser laço branco”, prevenção da violência nas relações de intimidade”; “Antes que te queimes”, prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; “Projeto para a promoção da identidade e cidadania académica”, “Promoção em e com saúde na ESEnfC”;
- Promover a associação ao projeto “Banco alimentar contra a fome” a partir do trabalho voluntário de alunos e professores coordenado pela UCP de Enfermagem fundamental.
- Aumentar os projetos extra-curriculares que se desenvolvam em interacção com as instituições parceiras da comunidade, se desenvolvam em regime de voluntariado, envolvam docentes, estudantes e não docentes e aliem formação, intervenção na comunidade e investigação;
- Continuar a organizar atividades temáticas relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem (dia internacional da menopausa, dia mundial do doente, dia internacional da mulher, dia internacional da parteira, dia nacional dos avós, dia mundial da terceira idade, do ano europeu do envelhecimento activo e da solidariedade intergeracional, dia mundial da família, dia mundial do ambiente);
- Reforçar e consolidar as práticas de ação social;
- Garantir uma verba para o fundo académico de apoio ao estudante com carências extremas da ESEnfC;

- 
- Reforçar a intervenção da Escola na promoção de atividades desportivas, artísticas e culturais dirigidas a estudantes;
 - Manter e se possível otimizar e diversificar o funcionamento do serviço de apoio ao estudante, de saúde e psicologia, de modo a que dinamize a promoção da saúde, o apoio e suporte social – identificando precocemente e prevenindo comportamentos de risco e o desenvolvimento pessoal dos estudantes.
 - Promover a participação activa dos estudantes na identificação e implementação de estratégias de melhoria do desempenho global da escola;
 - Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção activa da Escola e apoiar as atividades propostas por ela, reforçando assim o apoio ao movimento associativo e estudantil;
 - Criar condições ao funcionamento regular do Conselho de Estudantes;
 - Apoiar projetos de estudantes que tenham como objectivo a promoção de uma comunidade estudantil saudável e civicamente activa;
 - Continuar a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do provedor do estudante.
 - Criar condições ao funcionamento do Coral da ESEnfC

Medida 2 – Implementar as condições previstas na legislação relativa à Saúde ocupacional.

Medida 3 – Promover a formação contínua de docentes

- No quadro das limitações financeiras procuraremos continuar a criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas pelo órgão científico, pedagógico e de gestão;
- Alterar a política de apoio financeiro à formação contínua do corpo docente, de acordo com os constrangimentos actuais, privilegiando o apoio aos docentes que comprovadamente participam em projetos de ligação e extensão na comunidade bem como na gestão da escola.

Medida 4 – Promover a formação contínua de não docentes

- Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas individualmente, pelos coordenadores dos serviços e órgão de gestão, com recurso a candidaturas a financiamento;
- Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas progressivamente superiores.

DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

No âmbito do eixo estratégico Direção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação importa continuar o reforço da qualidade da ESEnfC como um todo. A definição de uma política de qualidade como norteadora de toda a atividade da Escola é sublinhada pela necessidade de “manter uma ligação estreita com sistemas de avaliação sistemática e de regulação, sustentada numa cultura de avaliação, de auto-regulação e de autonomia e responsabilidade” (Plano estratégico 2009-2013). A concretização desta política de qualidade implica um conjunto organizado de estratégias e de ações, que contribuindo para o mesmo fim, possibilitem a garantia da qualidade de cursos, investigação, projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade. No âmbito da garantia da qualidade são prioritárias a organização do sistema interno de garantia da qualidade e as medidas com vista à acreditação, por entidade externa, da estrutura de Avaliação interna da Qualidade: o Conselho para a Qualidade e avaliação. Assim, este ano de 2013 daremos prioridade a esta área realizando, com o envolvimento de todos os atores, num novo processo de autoavaliação, continuando o balanço da implementação do plano estratégico, já realizado, com vista a identificar aspectos da vida da Escola que necessitam de ser fortalecidos e formas de o fazer. Terminado esse processo solicitaremos, a visita de follow-up pela EUA.

Particularmente são também importantes as questões da empregabilidade e da satisfação das entidades empregadoras com o desempenho dos diplomados da Escola, que têm que continuar a merecer a nossa especial atenção na medida em que são cada vez mais determinantes como facto de atratividade de novos estudantes e indicador de avaliação da Escola.

Ao nível dos sistemas de informação, a Escola tem que percorrido um grande caminho de desenvolvimento e aperfeiçoamento. Mas, o trabalho iniciado não está concluído, é necessário levá-lo até ao fim para que possamos assegurar a recolha, análise e disponibilização de toda a informação de forma atempada e relevante para a gestão, relativa a todos os processos nos vários domínios da missão. A desmaterialização de processos foi um percurso já iniciado e que temos que prosseguir caminhando tendencialmente para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento. Este objetivo da desmaterialização e abolição do papel deve também, sempre que possível, estender-se aos processos pedagógicos. A criação de um sistema de controlo do plano estratégico e planos de atividades da Escola e das diferentes Unidades, informatizado, com informação atualizada, imparcial e objetiva, quantitativa e qualitativa, deve ser uma realidade até 2014. Este novo sistema de informação, deve permitir introduzir novos instrumentos de gestão como, por exemplo, a contratualização interna de processos e resultados.

Numa época de grandes constrangimentos financeiros como a que vivemos importa continuar a reforçar a utilização de uma política de rigor, racionalização e otimização da gestão de recursos, transparência de processos e diminuição da despesa sempre que possível, que tem que ser preocupação de todos individual e colectivamente. A gestão dos recursos da ESEnfC, quer no domínio dos recursos físicos, orçamentais e de instrumentos de planeamento estratégico, quer sobretudo no domínio das pessoas é uma área que, não sendo o coração da missão da Instituição, concorre de forma decisiva para a sua concretização. Por isso, a necessidade de diminuir a despesa não nos pode impedir de garantir as necessidades de recursos humanos, de ambiente e clima organizacional adequados para a consecução do projeto educativo, pelo que o esforço de rentabilização dos recursos disponíveis e gestão estratégica não pode nunca perder de vista a prioridade fundamental. O desenvolvimento das pessoas e da sua qualificação, que as coloque no centro da decisão, que assegure elevados níveis de informação, participação e envolvimento, uma vez que acreditamos ser o único modo de permitir satisfazer as necessidades que nos impõe o mundo globalizado, complexo e competitivo, permitindo também, altos níveis de satisfação dos atores.

A Escola, tem que continuar a apostar na melhoria da organização do trabalho aos vários níveis e dos vários setores de modo a garantir que continua a poder permitir a evolução técnica e científica das pessoas; o reconhecimento da qualidade do desempenho e das competências; que permita a gestão das oportunidades e das carreiras; que seja cada vez mais facilitador da participação e envolvimento das pessoas nas tomadas de decisão; que melhore a capacidade de inovação e de gerar resultados. Isto implica um esforço contínuo no sentido de construir e reconstruir permanentemente o clima organizacional focalizado na qualidade de vida e na promoção de relações gratificantes entre pessoas e sustentado no desenvolvimento de processos facilitadores do diálogo entre todos.

Continuamos a considerar que a autonomia administrativa e financeira da ESEnfC, é uma mais valia que facilita a concretização do plano estratégico institucional, pois permite decidir a política institucional nos diferentes domínios e afetar os recursos de acordo com a direção por nós definida. No entanto, a inexistência de um financiamento por contrato programa de base plurianual e os constantes cortes orçamentais, que fazem com que o orçamento de transferência geral do estado seja este ano inferior ao de 2005, não facilita uma gestão estratégica dos recursos financeiros, a médio e a longo prazo. Como também não existe ainda uma fórmula de financiamento estável, com critérios claramente definidos e antecipadamente conhecidos, em cada novo ano ficamos na expectativa de vir a poder contar com um financiamento público adequado o que tem sido cada vez menos uma realidade. Neste sentido e porque são realistas cenários de progressiva diminuição do financiamento público, quer por redução de “plafons” orçamentais transferidos, resultante de políticas de contenção orçamental do estado, quer ainda pela introdução e progressivo aumento, de encargos sociais a

suportar pela Escola relativos aos seus trabalhadores, a Escola deve preocupar-se cada vez mais com as questões de sustentabilidade financeira a longo prazo. É neste contexto que importa proactivamente trabalhar para identificar formas de diversificar as fontes de financiamento, através da diversificação da oferta formativa, da sua reestruturação e de aumentar as receitas provenientes de prestação de serviços à comunidade, principalmente no domínio da investigação, consultadoria e formação.

Medida 1 – Promover a Garantia da Qualidade e a Empregabilidade

- Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento, pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação;
- Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a satisfação dos empregadores;
- Promover a implementação das medidas de melhoria identificadas no balanço do Plano estratégico.
- Promover o reforço de uma identidade inclusiva de todos os que à ESEnfC pertencem garantindo a participação no processo de autoavaliação institucional e a identificação das medidas de melhoria a adotar.
- Implementar reuniões mensais com as comissões de cursos e coordenações de UCP(s), com vista a desenvolver e apoiar os processos de melhoria contínua, quer ao nível da gestão dos cursos, quer das Unidades e sua maior articulação.

Medida 2 – Implementar o Plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes sectores e unidades da ESEnfC

- Recrutamento de 40 ETI(S) Assistentes convidados para Ensino Clínico (mais nove que no ano anterior) e práticas laboratoriais.
- Abertura de procedimento de recrutamento para Professor Coordenador (3).
- Abertura de um lugar para assistente técnico (3) (termo certo e ou tempo indeterminado);
- Abertura de procedimentos de recrutamento para 2 Assistentes Operacionais (1 a termo certo e por tempo indeterminado);

Medida 3 – Reforço das medidas que optimizem os recursos, a política de rigor, racionalidade e diminuição de despesa e a transparência na gestão dos recursos e financeira.

- Avaliação do grau da implementação nos serviços, dos Manuais de procedimento e boas práticas;
- Continuar a acompanhar e a monitorizar os processos de trabalho, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, bem como das formas de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a acção desenvolvida, que gerará a procura de novos conhecimentos e novas soluções;
- Promover a adequação da estrutura dos centros de custos, de forma a poder identificar os custos por projeto/atividade que permita estudos comparativos de eficiência;
- Continuar o desenvolvimento e aperfeiçoamento, dos sistemas de informação para a gestão, de modo a que estes assegurem a recolha, análise e disponibilização de informação atempada e relevante, relativa a todos os processos nos vários domínios da missão;
- Continuar o trabalho com vista à desmaterialização de processos, caminhando para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento;
- Promover a diminuição dos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial, otimizando a sua utilização e procurando reduzir os custos.
- Promover auditoria externa aos processos administrativos e financeiros.

Medida 4 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.

- Divulgar a ESEnfC a nível nacional e internacional, por diferentes meios on line e presenciais.
- Participar em acções de promoção e divulgação da oferta de formação superior.
- Continuar a desenvolver o projeto “escola aberta – enfermagem: ver para... querer”
- Continuar a desenvolver o projeto “ A Enfermagem, ser enfermeiro e a ESEnfC, desenvolvido em Escolas Secundárias aderentes de diferentes regiões e cidades.

Medida 5 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnfC e respectivos equipamentos.

- Abrir concurso público para a implementação das obras de requalificação do Rés-do-chão do edifício do Pólo A, com financiamento de PIDAC.
- Implementar um processo de gestão de stocks dos materiais dos laboratórios e respetivo armazém.
- Promover a implementação do plano de manutenção e do plano de segurança atualizado.

- Analisar e elaborar um plano de implementação de ar condicionado nas salas de aulas do rés-do-chão e primeiro andar do Pólo B.

A Presidente

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

gmy

ANEXOS I

MAPAS ESTRATÉGICOS

EIXO ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante;

Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>-Garantir o reconhecimento pela comunidade e empregadores da qualidade e excelência da formação inicial;</p> <p>-Incorporar na formação o novo conhecimento decorrente da investigação e do contexto clínico;</p> <p>-Promover a maior satisfação dos estudantes com a formação;</p>	<p>1 - Promover a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos: processos e resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer Cursos de formação pós-graduada de curta duração, para ativos da saúde, não conferentes de grau (mínimo de 30 horas); • Manter o número de alunos no 1º Ciclo, com desdobramento no 1º e 2º ano em pelo menos seis turmas teóricas; • Criar sessões letivas suplementares, nas unidades curriculares com maior insucesso, dirigidas especialmente para estudantes com a unidade(s) curricular em atraso; • Implementar medidas de melhoria pedagógica em função da análise e reflexão sobre os dados do estudo desenvolvido para avaliar as práticas pedagógicas e os processos de avaliação em uso promovendo a reconceptualização dos mesmos, com particular atenção para os processos ensino aprendizagem teórica; • Continuar o projeto de inovação das práticas pedagógicas laboratoriais, com recurso a simuladores e a investigação sobre as mesmas; • Continuar a garantir os recursos docentes que permitam a orientação pedagógica dos estudantes em contexto clínico do primeiro ensino clínico do curso de licenciatura em tempo integral, com o fim de aumentar a quantidade e qualidade de orientação e possibilitar a continuação da sua formação pedagógica; • Incrementar a formação pedagógica dos assistentes convidados e adjuntos sem formação formal em pedagogia, para que possam utilizar de forma cada vez mais eficaz estratégias de orientação de Ensinos Clínicos que melhorem o acompanhamento pedagógico individualizado/personalizado; • Monitorizar a implementação das normas internas definidas no âmbito da coordenação dos cursos e gestão dos cursos e Unidades Científico-pedagógicas. • Continuar a proceder à avaliação do Plano de Estudos do curso de Licenciatura (Conselho Técnico-Científico) e proceder à sua eventual revisão. • Continuar a reforçar a articulação entre a investigação e os cursos de graduação e pós-graduação; • Garantir em cada ano curricular, pelo menos dez horas de lecionação por individualidades estrangeiras, de reconhecido mérito profissional e académico com o fim de aumentar o grau de internacionalização dos cursos oferecidos; • Continuar a aumentar a qualificação académica do corpo docente. 	<p>- Número de alunos a frequentar cursos de curta duração</p> <p>-Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura</p> <p>- Estar discutido o relatório do estudo e feito um plano de melhoria das práticas de avaliação em uso</p> <p>- Número de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação</p> <p>-Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico</p> <p>-Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos</p> <p>-Número de tutores envolvidos na formação</p> <p>-Número de auditorias das normas de gestão pedagógica.</p> <p>-Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos.</p> <p>-Número de relatórios produzidos pelo grupo designado para a avaliação do Plano de estudos</p> <p>- Número de horas lecionadas nos Cursos por professores estrangeiros</p> <p>- Média da satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros</p> <p>-Porcentagem de ETT's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e especialistas envolvidos na componente teórica dos cursos;</p> <p>-Porcentagem de ETT's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos;</p> <p>-Número de docentes de carreira com doutoramento</p> <p>-Número de docentes em Doutoramentos</p> <p>-Número de docentes Especialistas</p>	<p>≥ a 200</p> <p>≥ a 1400 01-03-2013</p> <p>7</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 5</p> <p>≥ 100</p> <p>2</p> <p>≥ 1 por UCP</p> <p>1</p> <p>≥30</p> <p>≥ 3,5 (A avaliar no fim de cada sessão pelo GRNI)</p> <p>≥ 50%</p> <p>≥ 2,5%</p> <p>≥ 45</p> <p>≥ 40</p> <p>≥ 40</p>

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
	<p>Medida 2 – Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduações e cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem) E continuar a desenvolver os cursos já existentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Repensar a organização dos cursos de mestrado e pós-licenciatura; • Abrir os cursos de mestrado em funcionamento e reformulados em outubro de 2013; • Manter o número de alunos nos cursos de mestrado/pós-licenciaturas; • Aumentar o número de cursos de formação profissional pós-graduada, de curta duração, para ativos da saúde, não conferente de grau; • Manter o número de vagas de formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP; • Proceder e um estudo de Mercado sobre as necessidades de formação dos ativos em saúde, particularmente Enfermeiros. <p>Medida 3 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESEnFC.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por em funcionamento um Curso de Formação Pedagógica para docentes e enfermeiros. <p>Medida 4 – Colaborar com outras Instituições de Ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde. • Com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra no curso de mestrado em Gestão na Saúde; • Com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto no âmbito do Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos e Doutoramento em Bioética. • Planear o curso de Doutoramento em Enfermagem conjunto, com as Universidades Católica Portuguesa, Universidade de Évora e Universidade do Porto 	<p>-Número de novos cursos de Mestrado a funcionar</p> <p>-Número de vagas para os Cursos de Mestrado</p> <p>-Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado nos Cursos em funcionamento</p> <p>- Média da satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado</p> <p>-Número de vagas para Cursos formação Pós-graduada não conferentes de grau</p> <p>- Número de cursos de formação profissional pós-graduada a funcionar</p> <p>- Número de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP</p> <p>- Média da satisfação de alunos a frequentar formação profissional especializada, para enfermeiros dos PALOP</p> <p>Número de docentes e enfermeiros</p>	<p>3</p> <p>100</p> <p>≥ 200;</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 75;</p> <p>≥ 10</p> <p>≥ 10</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 45</p>

EIXO ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem.
Desenvolver uma comunidade científica de excelência.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento na área científica de enfermagem; - Promover a colaboração científica com centros de investigação nacionais e estrangeiros; - Apoiar a mobilidade de investigadores. 	<p>Medida 1: Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a motivar os investigadores/doutores para dirigirem projetos como investigadores principais. • Apoiar financeiramente novos projetos e incentivar cada docente doutorado a ser responsável / membro da equipa de pelo menos um projeto de investigação, inscrito na UI, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais ou internacionais. • Aumentar o número de projetos candidatos a financiamento pela FCT e a outras fontes de financiamento externo; • Apoiar os processos formativos de novos doutorandos com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento, • Criar as condições necessárias para que a UI cumpra o plano de desenvolvimento do "Portugal Center for evidence base practice: an affiliate center of Joanna Briggs": revisão sistemática na área da enfermagem, e organização dos encontros traine de trainers e encontro do grupo europeu. • Implicar os investigadores na atração de projetos e verbas de investigação, atração de contratos de desenvolvimento científico, participação em redes nacionais e internacionais de investigação. • Incentivar a articulação e o apoio das e com as instituições de saúde, traduzido no estabelecimento de parcerias que garantam a implementação de projetos de inovação que possibilitem a transferência do conhecimento produzido; • Continuar a colaboração científica com a Faculdade de Medicina no âmbito do programa de doutoramento em Ciências da Saúde e o apoio aos doutorandos do ramo Enfermagem. • Incentivar os doutores inscritos na Unidade de Investigação a orientarem projetos de doutoramento e a inscrevê-los no âmbito de projetos estruturantes da UICISA. • Incentivar todos os doutorandos apoiados pela Escola, a manterem os seus projetos de doutoramento ligados à UI, com o objetivo de manter o número de doutorandos inscritos na UI; • Continuar a promover a integração dos projetos de investigação que emergem das UCPs na organização do modelo de rede de unidade de Investigação afiliando-se nas linhas/projetos estruturantes/redes de projetos associados. • Alterar os Estatutos da Unidade de Investigação por forma a que se possam criar Núcleos da Unidade noutras Universidades (dando resposta às solicitações já existentes – Universidades de Évora, Minho e Católica Portuguesa) e fortalecendo a organização da investigação em Enfermagem em Portugal. 	<ul style="list-style-type: none"> -Número de projetos inscritos na UI -Número de projetos financiados -Número de projetos candidatados para financiamento pela FCT ou outro -Porcentagem de projetos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica -Número de doutorandos inscritos na UI - Número de investigadores doutorados inscritos na UI - Número de investigadores em colaboração inscritos na UI -Número de revisões sistemáticas desenvolvidas no âmbito da atividade como Centro Colaborador Joanna Briggs 	<ul style="list-style-type: none"> ≥55 ≥10 ≥6 ≥65% ≥58 ≥42 ≥52 1

	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a candidatura da UICISA a líder de Rede de Estruturas de investigação na Europa; • Apoiar a participação da Escola na ALIA (Associação Lusófona e Internacional de Administradores da Ciência) de que fazemos parte da Direção. 	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento na área científica de enfermagem;</p> <p>- Promover a colaboração científica com centros de investigação nacionais e estrangeiros;</p> <p>- Apoiar a mobilidade de investigadores.</p>	<p>Medida 2: Promover a divulgação do conhecimento produzido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os docentes que, nos anos anteriores tenham submetido artigos para publicação em revistas indexadas, e que se proponham apresentar resultados de investigação original, em congressos internacionais com avaliação por pares e publicação de resumos, resultante de projetos ativos inscritos na Unidade de Investigação e que constem do plano de missões da Unidade de Investigação. • Apoiar diferenciadamente as atividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetem artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus e Thomson Reuters com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas com 'refereres'; • Apoiar a realização de congressos internacionais e a formação dos investigadores, em áreas consideradas relevantes para atingir as metas definidas institucionalmente e de acordo com a proposta de despacho anexa a este Plano de atividades. • Criar condições à evolução da Revista "Referência" como uma Revista Internacional indexada com leitura de fator de impacto, aumentando o número de artigos publicados por ano, publicando-a em três línguas e ampliando a rede de divulgação internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão; • Apoiar a participação de docentes da ESEnFC na Direção, Conselhos Científicos, Conselhos Redatoriais e Revisores científicos de Periódicos (International Journal of Nursing, International Journal of Learning, Online Brazilian Journal of Nursing, Revista Cogitare Enfermagem, Revista CuidArte Enfermagem, Revista da INFAD, Revista de Enfermagem UFPE On Line, Revista Investigação em Enfermagem, Revista Latino-americana de Enfermagem, Revista Sinais Vitais, Revista Webnursemagazine). • Apoiar a realização de atividades científicas (Jornadas, Seminários e Congressos) desenvolvidas em parceria entre as UCPs e UICISA. <p>Medida 3 – Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a reforçar o projeto de articulação entre as Unidades Científico Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação; • Continuar a financiar seis bolsiros de iniciação à investigação e dois bolsiros de investigação; 	<ul style="list-style-type: none"> -Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos nacionais ≥ 100 -Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com referee ≥ 100 -Número de congressos e ou atividades de formação para investigadores apoiadas ≥ 20 -Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal ≥ 150 -Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no <i>Institute for Scientific Information (ISI)</i>; 1 por doutor - Número de bases de indexação da Revista Referência ≥ 6 - Número de artigos publicados na Referência ≥ 35 - Línguas de publicação da Referência ≥ 3 - Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista ≥ 5 -Número de atividades de articulação realizadas por curso ≥ 2 -Número de estudantes por curso envolvidos em projetos de investigação da UI ≥ 20 -Número de bolsiros de iniciação à investigação ≥ 6 -Número de bolsas de mérito Científico ≥ 2 -Número de investigadores estrangeiros ≥ 6 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuir uma Bolsa de Mérito Científico, para os estudantes que tendo estado envolvido em projetos da Unidade de Investigação, se distinguirem; • Criar as condições necessárias para aumentar o número de investigadores estrangeiros na UI (Doutoramento e Pós-doutoramento). 	
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

EIXO ESTRATÉGICO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde.

Objetivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>- Organizar, apoiar e otimizar a prestação de serviços à Comunidade;</p> <p>- Intervir nas áreas prioritárias de inovação em enfermagem incrementando a prestação de serviços nesses domínios;</p> <p>- Apoiar a qualificação de toda a comunidade educativa para a prestação de serviços;</p> <p>- Apoiar os diplomados na inserção no mercado de trabalho e no empreendedorismo;</p> <p>- Aumentar e consolidar parcerias com instituições da comunidade;</p> <p>- Integrar os projetos de serviço à comunidade na formação académica e no desenvolvimento cívico da comunidade educativa.</p>	<p>Medida 1 – Implementação do plano de desenvolvimento da área da prestação de serviços à comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a prestação de serviços nas áreas da preparação para o Parto e parentalidade - Projeto tema aventura • Prestação de serviços nas áreas da formação de cuidadores informais de pessoas dependentes na satisfação do auto-cuidado, • Implementar a prestação de serviços no domínio dos cuidados de enfermagem de reabilitação e pessoas com alterações da mobilidade, tratamento de feridas e cuidados ao pé, promoção da saúde de famílias no processo de transição da passagem à reforma: “lugar dos afetos”. <p>Medida 2 – Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde, com quem a Escola tem protocolos e estendê-los a outras instituições, particularmente projetos que divulguem a Escola e a Enfermagem junto dos potenciais clientes do curso de licenciatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a implementar os projetos de promoção de educação para a saúde: no Instituto Educativo de Souselas, Colégio de S. Martinho, Agrupamento Eugénio de Castro, Escola EB2+3 Inês de Castro, Escola Secundária Infanta D. Maria, Escola Secundária Jaime Cortesão, Escola Secundária de José Falcão, Escola Fernando Namora (Condeixa-a-Nova), Portugal dos Pequenitos, Projeto 5 ao dia (ESEnFC/Mercado Abastecedor de Coimbra), Projeto Crescer Saudável, Projeto amigos, amigos pressões à parte, projeto (O)Usar & Ser Laço Branco. <p>Medida 3 – Continuar a promover projetos de formação em contexto de trabalho desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde e Formação, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do projeto da Maternidade Bissaya Barreto Bebê conforto; • Desenvolvimento do projeto “Construindo competências em 	<p>- Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a escolas</p> <p>-Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde</p> <p>-Número de docentes apoiados envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade</p> <p>- Número de utentes atendidos no Centro de promoção do auto-cuidado</p> <p>- Número de consultas prestadas no Centro de promoção do auto-cuidado</p>	<p>≥10</p> <p>≥10</p> <p>≥10</p> <p>31-09-2012</p> <p>≥10</p> <p>≥25</p>

Am

- Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica- necessidades de formação do enfermeiro para a promoção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres que interrompem voluntariamente a gravidez”.
- Assessoria no projeto de implementação da avaliação da dor em pessoas incapazes de comunicar nos CHUC/Serviço de Medicina III.
 - Continuar a implementar o projeto Formação, Investigação e desenvolvimento- Dor na criança no CHUC - Hospital Pediátrico.
 - Continuar a implementar o projeto Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação.
 - Continuar a implementar o projeto Capacitar para cuidar.
 - Desenvolver o projeto de criação de plataforma de indicadores para avaliação e monitorização dos cuidados de saúde/desempenho hospitalar.
 - Apoiar o projeto Health Tec Working Group.
 - Continuar a colaborar com a Cáritas de Coimbra na formação dos seus profissionais.
 - Colaborar com a Câmara Municipal de Coimbra no âmbito do ano europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional.
 - Continuar a colaborar com a Associação Integrar;
 - Realizar formação para cuidadores formais: “Mão amiga - ESEnfC/Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova”.
 - Colaborar no projeto “Saúde sobre rodas”, em articulação com a Associação Integrar (apoio à população sem abrigo de Coimbra.
 - Continuar o projeto “Desvendar (Cuidados continuados e reabilitação psicossocial)”, “Mais contigo (prevenção de comportamentos de risco em jovens do terceiro ciclo e ensino secundário)” e “Saudar: Género, migrações e saúde”.

Medida 4 – Continuar o trabalho de alargamento do portal da saúde: já implementado na área da saúde mental, a outros domínios de enfermagem, onde a escola ofereça serviços – de informação, ensino, treino - direcionado a famílias que vivem transições no seu processo de saúde das quais tenha resultado ou possam vir a resultar dependência de um dos membros da família, para a realização das Atividades de Vida Quotidiana. Encontrar formas de continuar a financiar este projeto.

EIXO ESTRATÉGICO INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Conseguir o reconhecimento da Escola por parte de organismos internacionais;

Dar visibilidade e reconhecimento externo da Escola mediante os projetos internacionais;

Desenvolver redes e projetos de cooperação que envolvam escolas de vários continentes, países da CPLP e países Ibero-americanos;

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>-Incrementar parcerias e projetos com instituições internacionais de educação, saúde e outras, afirmando a escola e o ensino de enfermagem nesses contextos;</p> <p>- Pertencer a organismos internacionais;</p> <p>- Promover a visibilidade da escola mediante os projetos internacionais;</p> <p>- Desenvolver redes com instituições congêneres;</p> <p>- Facilitar a mobilidade científica, técnica e cultural de estudantes, docentes e não docentes.</p>	<p>Medida 1 – Reforçar a Internacionalização dos cursos oferecidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a aumentar o número de horas do Curso de Licenciatura e Mestrado, lecionadas por professores estrangeiros; • Aumentar os acordos bilaterais com Instituições congêneres de Países da América Latina, EUA e Canadá; • Continuar a aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola; • Continuar a trabalhar com vista ao desenvolvimento de acordos com congêneres internacionais, com vista à concessão de Graus Académicos conjuntos, nomeadamente os graus de mestre. <p>Medida 2 – Promover a mobilidade internacional de docentes e estudante</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a aumentar o número de acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS; • Continuar a criar bolsas ESEnFC/BES/Santander, para a realização de unidades curriculares de ensino clínico no estrangeiro, com estatuto Erasmus, aumentando assim o número de estudantes que realizam um período de estudos no estrangeiro; • Continuar a aumentar o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na ESEnFC; • Manter o número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS e diversificar os países/Universidades de destino para a realização de missões de ensino, no âmbito dos novos acordos bilaterais a firmar. • Criar condições à mobilidade internacional no âmbito do programa “Ciência sem fronteiras”. <p>Medida 3 – Promover a cooperação com os PALOP</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar os acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa; • Criar a Rede das Instituições de Ensino Superior dos PALOP, com ensino de Enfermagem, promovendo a primeira reunião oficial no próximo encontro da AULP; • Manter o apoio à Universidade de Cabo Verde, na implementação e avaliação do primeiro curso de Licenciatura; • Manter o apoio à formação de quadros especializados em S. Tomé e 	<p>-Número de horas curriculares lecionadas por professores estrangeiros por curso</p> <p>- Número de acordos bilaterais novos com Países da América Latina, EUA e Canadá</p> <p>-Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola</p> <p>-Número de acordos estabelecidos para a realização de formação conjunta</p> <p>Número de novos acordos bilaterais no âmbito do programa ERASMUS</p> <p>-% de alunos diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso</p> <p>- Média da satisfação dos da experiência de mobilidade</p> <p>-Número de novos acordos bilaterais com instituições de Ensino Superior de Países de Língua Oficial Portuguesa</p> <p>-Número de cursos de licenciatura apoiados nos países de Língua Oficial Portuguesa</p> <p>- Número de escolas contactadas para a criação da Associação das Instituições de Ensino Superior dos PALOP com ensino de Enfermagem</p> <p>-Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola</p> <p>- Média da satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola</p> <p>-Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS</p> <p>-Número de missões de Ensino realizadas por Professores da Escola nos PALOP para apoiar o desenvolvimento de cursos de Licenciatura</p>	<p>≥ 10</p> <p>7</p> <p>≥ 60</p> <p>2</p> <p>≥ 8</p> <p>≥ 17,5%</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 1</p> <p>≥ 2</p> <p>≥ 11</p> <p>≥ 40</p> <p>≥ 3,5</p> <p>≥ 30</p> <p>≥ 17</p>

	<p>Príncipe;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade à implementação dos projetos com Angola. <p>Medida 4 – Promover a adesão a programas internacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuar a apoiar os Programas Intensivos Older People in Europe; New Needs2, Intensive Program Multicultural European Project e Projeto COFOE - Coherence in Formation et Evaluation des Compétences; ▪ Iniciar novos projetos Europeus ▪ Continuar a apoiar o Módulo Europeu de Enfermagem Transcultural. 		
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

EIXO ESTRATÉGICO COMUNIDADE EDUCATIVA

Promover a formação global dos estudantes.

Promover a realização pessoal e profissional dos docentes e não docentes.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>-Capacitar os colaboradores docentes com qualificações e competências necessárias à formação, investigação e prestação de serviços;</p> <p>- Dispor de corpo docente com os requisitos necessários para satisfazer o previsto no Artigo 49º da Lei nº62/2007 de 10 de Setembro;</p> <p>- Promover a realização pessoal e profissional dos docentes.</p>	<p>Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na escola</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os novos diplomados na inserção da vida ativa, através do Gabinete de Apoio aos Licenciados, aumentando o número de diplomados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira; • Promover o sucesso escolar: continuar a implementar o projeto de apoio aos estudantes com insucesso escolar e/ou problemas de integração na vida académica; • Implementar o projeto de integração dos novos estudantes: Descobrir a Escola, que integra acompanhamento de professores e estudantes; • Promover o empreendedorismo: manter o projeto de formação extra-curricular, oferecido pelo Gabinete de Empreendedorismo, com vista à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências de empreendedorismo; manter a adesão ao concurso Poliemprende; apoiar a preparação dos planos de negócio e criar as condições à incubação das empresas e registo das eventuais patentes, dos projetos que em cada ano obtêm as melhores classificações em colaboração com o Instituto Pedro Nunes; • Aumentar a oferta de cursos livres, particularmente de línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol e Francês); • Promover a sensibilização e a formação da comunidade educativa nas áreas de género, cidadania e prevenção da violência/saúde e enfermagem • Continuar a apoiar os projetos: "(O)Usar e ser laço branco", prevenção da violência nas relações de intimidade"; "Antes que te queimes", prevenção dos comportamentos de risco e danos, associados ao consumo elevado de álcool em jovens; "Projeto para a promoção da identidade e cidadania académica", "Promoção em e com saúde na ESEnFC"; • Promover a associação ao projeto "Banco alimentar contra a fome" a partir do trabalho voluntário de alunos e professores coordenado pela UCP de Enfermagem fundamental. • Aumentar os projetos extra-curriculares que se desenvolvam em interação com as instituições parceiras da comunidade, se desenvolvam em regime de voluntariado, envolvam docentes, estudantes e não docentes e aliem formação, intervenção na comunidade e investigação; • Continuar a organizar atividades temáticas relacionadas com os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem (dia internacional da menopausa, dia mundial do doente, dia internacional da mulher, dia internacional da parteira, dia nacional dos avós, dia mundial da 	<ul style="list-style-type: none"> -Número de ações de formação sobre construção de "currículo vitae" e "CV interpass" - Percentagem de licenciados apoiados na procura de emprego e na gestão da carreira -Taxa de sucesso escolar - Número de estudantes envolvidos no projeto de tutoria por estudante mais velho -Número de projetos de empreendedorismo apoiados -Número de estudantes envolvidos em projetos de empreendedorismo -Média da satisfação pela participação nos projetos de empreendedorismo -Número de cursos livres em línguas estrangeiras -Número de estudantes que realizam um curso de língua estrangeira -Média da satisfação dos estudantes que realizam um curso de língua estrangeira -Número de projetos extra-curriculares com participação de estudantes Número de estudantes envolvidos em projetos extra-curriculares com intervenção na comunidade - Média da satisfação dos estudantes envolvidos em projetos extra-curriculares 	<ul style="list-style-type: none"> ≥ 12 100% ≥ 87% ≥ 30 ≥ 12 ≥ 60 ≥ 3,5 ≥ 8 ≥ 200 ≥ 3,5 ≥ 10 ≥ 100 ≥ 3,5

gnt

	<p>terceira idade, do ano europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional, dia mundial da família, dia mundial do ambiente);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar e consolidar as políticas de ação social; • Garantir uma verba para o fundo académico de apoio ao estudante com carências extremas da ESEnfc; • Reforçar a intervenção da Escola na promoção de atividades desportivas, artísticas e culturais dirigidas a estudantes; • Manter o funcionamento do serviço de apoio ao estudante, de saúde e o psicologia, de modo a que dinamize a promoção da saúde e o desenvolvimento pessoal dos estudantes. • Promover a participação ativa dos estudantes na identificação e implementação de estratégias de melhoria do desempenho global da escola; • Continuar a fomentar a intervenção da Associação de Estudantes na construção ativa da Escola e apoiar as atividades propostas por ela, reforçando assim o apoio ao movimento associativo e estudantil; • Criar condições ao funcionamento regular do Conselho de Estudantes; • Apoiar projetos de estudantes que tenham como objetivo a promoção de uma comunidade estudantil saudável e civicamente ativa; • Continuar a criar condições ao desenvolvimento do trabalho do provedor do estudante. • Criar condições ao funcionamento do Coral da ESEnfc 	
	<p>Medida 2 – Implementar as condições previstas na legislação relativa à Saúde ocupacional.</p> <p>Medida 3 – Promover a formação contínua de docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • No quadro das limitações financeiras procuraremos continuar a criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas pelo órgão científico, pedagógico e de gestão; • Alterar a política de apoio financeiro à formação contínua do corpo docente, de acordo com os constrangimentos atuais, privilegiando o apoio aos docentes que comprovadamente participam em projetos de ligação e extensão na comunidade bem como na gestão da escola. <p>Medida 4 – Promover a formação contínua de não docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar condições à implementação do plano de formação contínua, definido pela Comissão para a Formação, em função das necessidades identificadas individualmente, pelos coordenadores dos serviços e órgão de gestão, com recurso a candidaturas a financiamento; • Manter a política de apoio à formação e obtenção de qualificações profissionais e habilitações académicas progressivamente superiores. 	

			<ul style="list-style-type: none"> -Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação -Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados = ao número de estudantes com rendimento per capita \geq 100 euros; -Média da avaliação dos estudantes sobre o serviço de residência, cantinas e cafetarias, serviço de saúde escolar e acção social (0 a 5) <ul style="list-style-type: none"> - Média da avaliação dos estudantes sobre a satisfação com a escola -Número de projetos propostos por estudantes ou pela Associação de Estudantes apoiados <ul style="list-style-type: none"> - Estar elaborado o Plano de formação anual dos docentes -Número de atividades de formação financiadas a docentes que participam em projetos de prestação de serviços e ou intervenção na comunidade, por docente -Número de docentes que participam em projetos de prestação de serviços e que frequentam atividades de formação financiadas -Número de atividades de formação frequentada por cada funcionário -Número de doutores apoiados com redução de 50% da atividade letiva 	<p>≥ 8</p> <p>50</p> <p>$\geq 3,5$</p> <p>$\geq 3,5$</p> <p>≥ 10</p> <p>31-01-2013</p> <p>1</p> <p>≥ 10</p> <p>≥ 2</p> <p>≥ 30</p>
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

EIXO ESTRATÉGICO DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Desenvolver um sistema de direcção estratégica que optimize os recursos e mobilize a instituição.

Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão.

Objectivos	Medidas	Indicadores	Metas
<p>- Promover a implementação contínua do plano estratégico e do plano de actividades;</p> <p>- Implementar um modelo organizacional que integre os recursos da instituição numa perspectiva conjunta de melhoria da gestão financeira, administrativa, científica e pedagógica;</p> <p>- Implementar metodologias que permitam uma comunicação eficaz e participação activa;</p> <p>- Garantir um sistema de organização de trabalho que permita a evolução técnica e científica das pessoas e que possibilite um processo eficiente e efectivo de selecção, integração, desenvolvimento e avaliação.</p>	<p>Medida 1 – Promover a Garantia da Qualidade e a Empregabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento, pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação; • Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a satisfação dos empregadores; • Promover a implementação das medidas de melhoria identificadas no balanço da do Plano estratégico. • Promover o reforço de uma identidade inclusiva de todos os que à ESEnFC pertencem garantindo a participação no processo de autoavaliação institucional e a identificação das medidas de melhoria a adotar. <p>Medida 2 – Implementar o Plano de abertura de concursos e recrutamento de pessoal docente e não docente com vista a garantir as necessidades nos diferentes sectores e unidades da ESEnFC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recrutamento de 40 ETI(S) Assistentes convidados e para Ensino Clínico (mais nove que no ano anterior). • Abertura de procedimento de recrutamento para Professor Coordenador (5). • Abertura de um lugar para assistente técnico; • Abertura de procedimentos de recrutamento para 2 Assistentes Operacionais (1 a termo certo e por tempo indeterminado); <p>Medida 3 – Reforço das medidas que otimizem os recursos, a política de rigor, racionalidade e diminuição de despesa e a transparência na gestão dos recursos e financeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do grau da implementação nos serviços dos Manuais de procedimento e boas práticas; • Continuar a acompanhar e a monitorizar os processos de trabalho, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria, bem como das formas de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a Acção desenvolvida, que gerará a procura de novos conhecimentos e novas soluções; • Promover a adequação da estrutura dos centros de custos, de forma a poder identificar os custos por projeto/atividade que permita estudos comparativos de eficiência; • Continuar o desenvolvimento e aperfeiçoamento, dos sistemas de informação para a gestão, de modo a que estes assegurem a recolha, análise e disponibilização de informação atempada e relevante, relativa a todos os 	<p>Número de cursos avaliados</p> <p>-Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional</p> <p>-Empregadores auscultados</p> <p>-Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos</p> <p>-Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes actores da comunidade educativa</p> <p>-Porcentagem de docentes e não docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Recursos Humanos</p> <p>-Porcentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as Secretarias Científico Pedagógicas</p> <p>-Porcentagem de docentes que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente ensino</p> <p>-Porcentagem de investigadores doutorados que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente investigação</p> <p>-Porcentagem de não docentes que considera estar satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho que realiza</p> <p>-Porcentagem de estudantes e docentes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Documentação</p> <p>-Redução dos custos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial</p> <p>-Estar atualizado o Plano para o desenvolvimento dos recursos humanos da Escola inscrito no Mapa de Pessoal as respectivas necessidades de recrutamento</p> <p>-Número de projetos de requalificação realizados</p> <p>-Terem-se cumprido as metas definidas para 2013 neste plano</p>	<p>Igual ao número de cursos em funcionamento 100%</p> <p>100%</p> <p>100%</p> <p>≥ 2 vezes ano</p> <p>≥ 90%</p> <p>≥ 90%</p> <p>≥ 80%</p> <p>≥ 60%</p> <p>≥ 80%</p> <p>≥ 70%</p> <p>10%</p> <p>01-01-2013</p> <p>≥ 1</p> <p>90%</p>

	<p>processos nos vários domínios da missão;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar o trabalho com vista à desmaterialização de processos, caminhando para a abolição do papel ao nível dos processos administrativos e permitindo a todos os interessados em determinado processo seguir informaticamente o seu desenvolvimento; • Promover a diminuição dos consumos de água, gás, papel e materiais escolares de uso corrente e laboratorial, otimizando a sua utilização e procurando reduzir os custos. <p>Medida 4 – Promover a captação de alunos nos cursos de licenciatura e de pós-graduação/mestrados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a ESEnFC a nível nacional nas escolas secundárias. • Participar em ações de promoção e divulgação da oferta de formação superior. • Continuar a desenvolver o projeto “escola aberta – enfermagem: ver para... querer” • Continuar a desenvolver o projeto “ A Enfermagem, ser enfermeiro e a ESEnFC, desenvolvido em Escolas Secundárias aderentes de diferentes regiões e cidades. <p>Medida 5 – Promover a requalificação e manutenção dos edifícios da ESEnFC e respetivos equipamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abrir concurso público para a implementação das obras de requalificação do Rés-do-chão do edifício do Pólo A, com financiamento de PIDAC. • Implementar um processo de gestão de stocks dos materiais dos laboratórios e respetivo armazém. • Promover a implementação do plano de manutenção e do plano de segurança atualizado. • Analisar e elaborar um plano de implementação de ar condicionado nas salas de aulas do rés-do-chão e primeiro andar do Pólo B. 		
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

guy

ANEXO II

PLANO ESTRATÉGICO DE MÉDIO PRAZO DE NECESSIDADES DOCENTES

A definição de um plano estratégico de necessidades docentes e sua distribuição pelas diferentes categorias da carreira do ensino superior politécnico foi um compromisso assumido já no âmbito do Plano Estratégico pela ESEnfC, no entanto esta é uma exigência não só decorrente da necessidade de pensar o desenvolvimento da Escola mas também decorrente da legislação atual. O Decreto-lei nº207/2009 de 31 de Agosto prevê, no artigo 30º, nº1,2,3,4 e 5, que as instituições do Ensino Superior trabalhem progressivamente no sentido de que 70% dos docentes das escolas sejam de carreira e 20% sejam docentes convidados e para que de entre os professores de carreira cerca de 50% sejam professores coordenadores, 15% sejam professores coordenadores principais, sendo os restantes professores adjuntos. Sendo critérios para a fixação destas percentagens por categoria em cada instituição de ensino superior as melhores práticas relevantes tendo em conta a dimensão da instituição por referência ao número de estudantes inscritos e ao número de diplomados, à oferta formativa e à capacidade científica avaliada e reconhecida oficialmente (nº8 do artigo 30º da Lei 207/2009 de 31 de Agosto).

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior considera, no âmbito dos processos de avaliação e acreditação das instituições e dos seus ciclos de estudos, o cumprimento das regras a que se refere o artigo 30º da Lei 207/2009 de 31 de Agosto.

Atualmente, a Escola tem 106 professores de carreira, distribuídos da seguinte forma: 25 professores coordenadores (23,58%) e 77 professores adjuntos (72,64%), tendo 3,78% de docentes convidados a tempo integral. Para além destes a Escola conta com 39 ETI(s) a tempo parcial. Deste cerca de 50% encontram-se a substituir os professores com dispensa para o desenvolvimento dos seus estudos doutorais.

Tendo em conta as competências previstas para as categorias da carreira, e cruzando-as com as áreas de missão da escola: Ensino, Investigação e Prestação de Serviços, o desafio que a ESEnfC se colocou de ser uma instituição de Ensino e Investigação entendemos que a estrutura do corpo docente que melhor pode dar resposta às exigências que este (s) desafio (s) coloca (m) é aquela em que 50% dos professores de carreira sejam professores coordenadores e em que tendencialmente todos os docentes sejam doutorados nas áreas científicas específicas previstas nos planos de estudos dos cursos em que lecionam na escola. É claro que os (s) caminhos (s) fazem-se caminhando, tendo claros os objetivos que pretendemos atingir, definimos como horizonte temporal para atingir a estrutura desejável em termos de categorias de carreira o ano de 2020.

Tomámos as decisões que se incluem neste plano, tendo em conta várias premissas:

- A expectativa de que nos próximos anos o número de alunos tenderá a estabilizar entre os 1500-2000 alunos o que, segundo os indicadores propostos para o ensino de enfermagem de um docente para 8 alunos, se traduziria num número entre 186 a 250 docentes, o que só não é possível por não existir a necessária disponibilidade financeira no orçamento da ESEnfC;

- Que dado o orçamento da ESEnfC o número de docentes de carreira se alterará pouco num futuro próximo, limitando-se eventualmente à substituição de professores aposentados e/ou para substituição de professores dispensados. Sendo ao nível das estruturas de categorias que faz sentido introduzir as maiores mudanças, para garantir a correspondência entre categoria profissional e as competências/atribuições e responsabilidades requeridas, particularmente no que respeita a dirigir, desenvolver e realizar atividades de investigação científica e desenvolvimento experimental no âmbito da respetiva área científica e na coordenação dos programas, metodologias de ensino e linhas gerais de investigação respeitante à área e ou sub área científica.
- Que se aposentaram catorze professores coordenadores desde 2006 não tendo nenhum sido substituído. Estão a aguardar há mais de seis meses aposentação, uma professora coordenadora e três professoras adjuntas.
- A necessidade de criar a esperança no corpo docente de que a instituição em que trabalham lhes criará a possibilidade de progressão na carreira, isto é, de poderem vir a concorrer a categorias superiores na carreira e a ver reconhecido em concurso o seu trabalho, qualidade do desenvolvimento profissional e qualificações.

PLANO ESTRATÉGICO DE MÉDIO PRAZO DE NECESSIDADES DOCENTES

	2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	Qt-lem	Previsão de Aproveitamento	Previsão de Aproveitamento	Previsão de Aproveitamento	Previsão de Aproveitamento	Previsão de Aproveitamento	Previsão de Aproveitamento	Previsão de Aproveitamento	Previsão de Aproveitamento	Previsão de Aproveitamento	Previsão de Aproveitamento	Previsão de Aproveitamento
Professor Coordenador Principal	0	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Professor coordenador	32	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27
Professor Adjunto	23	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
Assistentes de Carreira	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Assistentes Contratados a Tempo Integral	9	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Assistentes Contratados a Tempo Parcial	28	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35
Prof. Licenci. E Adjuntos Contratados	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Previsão do número de Especialistas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Previsão do número de Docentes	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34
Número de Docentes previstos com dispensa a 50% para Doucamentação	23	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31
TOTAL	144	6	1	143	3	18	142	4	6	142	1	141

Nota 1: O número de Professores Adjuntos em 1 de Janeiro inclui 1 docente em Mobilidade
 Nota 2: Os Assistentes que estão a concluir o título de Especialista(131) e que se obtiverem aprovação transitarão automaticamente para professor Adjunto decorrente da aplicação da n.º 7/2011
 Nota 3: O número total de docentes em doutoramento apoiaos financeiramente encontra-se no

DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DA ESENF POR CATEGORIA, GRAUS ACADÉMICO EM 10 DE JANEIRO DE 2012

	Enf. Saúde da Criança e do Adolescente				Enfermagem de Reabilitação				Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica			
	Professores com Carreira Desempenhada Especialista	Professores com Carreira para Especialista	Professores com Carreira Desempenhada Especialista	Professores com Carreira para Especialista	Professores com Carreira Desempenhada Especialista	Professores com Carreira para Especialista	Professores com Carreira Desempenhada Especialista	Professores com Carreira para Especialista	Professores com Carreira Desempenhada Especialista	Professores com Carreira para Especialista	Professores com Carreira Desempenhada Especialista	Professores com Carreira para Especialista
Professor coordenador Principal	5	3	1	4	3	3	3	3	3	3	3	3
Professor coordenador	10	2	3	8	4	2	5	4	8	4	1	1
Professor adjunto	7	7	7	7	1	1	1	1	1	1	1	1
Assistentes	22	5	11	12	7	2	11	3	5	14	7	2
TOTAL	44	17	12	31	17	6	20	11	21	17	12	7

	Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica				Enfermagem Médica-Diagnóstica				Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária			
	Professores com Carreira Desempenhada Especialista	Professores com Carreira para Especialista	Professores com Carreira Desempenhada Especialista	Professores com Carreira para Especialista	Professores com Carreira Desempenhada Especialista	Professores com Carreira para Especialista	Professores com Carreira Desempenhada Especialista	Professores com Carreira para Especialista	Professores com Carreira Desempenhada Especialista	Professores com Carreira para Especialista	Professores com Carreira Desempenhada Especialista	Professores com Carreira para Especialista
Professor coordenador Principal	4	1	3	2	1	1	1	1	3	1	1	1
Professor coordenador	4	1	3	3	2	1	12	3	7	12	3	6
Professor adjunto	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Assistentes	10	2	5	5	3	1	15	3	9	18	4	8
TOTAL	20	6	13	12	7	5	20	9	21	28	10	17

TOTAL DE DOCENTES	107	106
TOTAL PROFESSORES COM DOUTORAMENTO	34	34
TOTAL DE PROFESSORES COM CONCURSO PARA ESPECIALISTA	43	43
TOTAL DE PROFESSORES COM DEGRADAÇÃO PRINCIPAIS	1	1
TOTAL DE PROFESSORES COM DEGRADAÇÃO SECUNDÁRIAS	27	27
TOTAL DE PROFESSORES ADJUNTOS	63	62
TOTAL DE ASSISTENTES	16	16

guy

ANEXO III

**PROPOSTA DE DESPACHO SOBRE APOIO À FORMAÇÃO DO
PESSOAL DOCENTE**



**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE
COIMBRA**

Data:
2/08/13

PROPOSTA DE DESPACHO

Tendo em conta o previsto no Plano de Atividades, e para garantir as metas aí definidas, são definidos os seguintes apoios para a formação e atividades de divulgação científica dos docentes da Escola.

No ano de 2013 continuam a verificar-se, relativamente a anos transatos, condicionantes orçamentais que têm que ter impacto no apoio a dar pela Escola, procurando não comprometer muito os resultados a atingir no domínio da investigação e divulgação científica e qualificação do corpo docente, dado serem áreas estratégicas para a sustentabilidade da instituição, tal como assumido no Plano Estratégico 2009-2013.

Assim, salvo se o exercício de controlo orçamental para 2013 ou outras limitações orçamentais impuserem novas restrições ou impossibilitarem a implementação efetiva destes apoios, são aprovados os seguintes apoios:

1. Apoio à formação conferente de grau académico de doutor:

No domínio do apoio à formação conferente de grau académico serão:

- 1- Mantidos os apoios de propinas aos docentes que a partir de 2007/2008 iniciaram programas de doutoramento em Enfermagem e com contrato de investigação assinado com a ESEnFC e ainda em vigor;
- 2- Mantidos os apoios já autorizados, aos docentes a frequentar doutoramentos em áreas afins à enfermagem, relevantes para o desenvolvimento dos cursos e que detêm as condições para o reconhecimento como especialista previstas na lei nº 62/2007 de 10 de Setembro, desde que tenham contrato para apoio ao desenvolvimento de Investigação assinado com a ESEnFC em vigor;
- 3- Mantidos os apoios aos professores com projeto de doutoramento aprovados em PROTEC com contrato para apoio ao desenvolvimento de Investigação assinado com a ESEnFC, em vigor;
- 4- Não serão autorizados apoios a mais docentes no próximo ano.

Os apoios a conferir, aos docentes com relação jurídica de emprego por tempo indeterminado são:

- Reembolso do valor de Propinas conforme clausulado no contrato de investigação assinado;
- 50% da redução do trabalho docente, conforme respectiva cláusula do contrato de investigação assinado;
- Reembolso de emolumentos relativos ao requerimento de provas;
- Reembolso do valor de bilhetes de viagem em transporte público em classe económica, com exceção de táxis, ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público (exclui portagens), nas atividades frequentadas inerentes à parte curricular dos Cursos de Doutoramento e para orientação nos casos em que o orientador é de fora de Coimbra (também este apoio carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço).

Todos os professores apoiados devem para o efeito, proceder ou manter à sua inscrição como investigadores/as na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem e à apresentação de um artigo científico para publicação, em revista com factor de impacto, durante o ano de 2013 para além do cumprimento integral do previsto no regulamento do PROTEC aprovado pela ESEnfC.

O não cumprimento dos requisitos fará suspender no mês imediatamente seguinte à identificação da falta, todos os apoios.

2. Apoio à divulgação científica:

No domínio do apoio à divulgação científica será apoiada a apresentação de resultados de estudos de investigação original e como primeiro autor desenvolvidos pelos docentes em atividades científicas de cariz nacional e/ou internacional, com submissão a referee e publicação de livro de atas:

a) Serão apoiadas três comunicação e/ou poster em atividade científica, nas condições anteriormente descritas, que ocorra em Portugal Continental cujos candidatos obedeçam às seguintes condições:

1 – Apresentação de documento comprovativo da aceitação da comunicação e/ou poster (a juntar ao pedido de Comissão Gratuita de Serviço) e informação de que se publicará livro de atas;

2 – De inscrição na Unidade de Investigação e na FCT, como investigador;

3 – De que o docente seja identificado nos documentos da atividade científica em que conste o seu nome como docente da Escola e investigador da Unidade de Investigação;

A todos os docentes nas condições anteriores será concedida:

- Comissão Gratuita de Serviço;

- Pagamento da inscrição, se exigido;

- Ajuda de custo de 100% se a atividade se realizar fora de Coimbra (não sendo financiado alojamento nem transporte).

Todos os docentes que usufruírem deste apoio têm que apresentar um resumo da comunicação e/ou poster a ser publicado no boletim da Escola, e entregue nos Recursos Humanos até dez dias após a realização da atividade.

b) Apresentação de Comunicação e/ou poster em atividade científica, nas condições acima referidas, que ocorra fora de Portugal continental.

Dadas as limitações financeiras existentes, este apoio será concedido mediante análise caso a caso das propostas que vierem a ser apresentadas pelos docentes no quadro e nos limites do orçamento disponível neste âmbito e com os seguintes critérios:

1- Aos professores com propostas de divulgação científica no estrangeiro inscritos no projeto de divulgação científica da UI de 2013, será autorizada apoio para uma deslocação. (Devem mencionar a ESEnfC, a UI e o apoio da FCT). Não serão autorizados apoios de divulgação científica cujos projetos a divulgar não estejam activos e inscritos na UI e não constem do plano de missões da UI;

- 2 – Não se autorizará a deslocação para a mesma atividade a mais de um docente sendo que a prioridade são as comunicações orais;
- 3 – Aos professores com propostas de divulgação científica no estrangeiro inscritos no projeto de divulgação científica da UI de 2013, e com projetos financiados, serão autorizadas todas as deslocações até ao limite do previsto no projeto;
- 4 - Terão direito a apoio à realização de mais uma atividade no estrangeiro os docentes que prestem provas de doutoramento no ano e que cumulativamente tenham projetos ativos no UI e a comunicação a apresentar conste do plano de missões da UI para 2013;
- 5 – Terão direito a mais uma atividade apoiada os docentes que tenham publicado em 2012 um artigo numa revista indexada na Thomson Reuters (o artigo deve ser anexado ao pedido);
- 6 - Será autorizada licença gratuita de serviço aos docentes que pretendam divulgar trabalhos científicos e que assumam os encargos financeiros, desde que isso não interfira com a normal atividade letiva do serviço;
- 7 - Poderão ainda ser autorizadas caso a caso outras deslocações ao estrangeiro quando:
 - A Presidência entender que é estratégico para a Escola a presença nessa atividade;
 - Como incentivo quando os docentes têm atividade no âmbito de projetos considerados estratégicos para a Escola e cujas comunicações se inserem no âmbito da divulgação de resultados do projeto;
- 8 - Só serão apoiados docentes que se proponham apresentar resultados de investigação original, inscrito na Unidade de Investigação e na FCT, cujas comunicações tenham sido aceites. O pedido de apoio deve ser acompanhado de resumo da comunicação e comprovativo de aceitação;
- 9 – As autorizações serão despachadas considerando a necessidade de um grande período de tempo para assegurar custos de viagens mais baixos. Assim, os pedidos feitos com mais de 75 dias de antecedência do evento terão prioridade face aos pedidos apresentados entre 70 e 45 dias. Pedidos apresentados a um tempo inferior a 45 dias terão eventuais restrições no despacho favorável face aos custos das viagens e das inscrições, não sendo autorizado apoio superior ao custo de eventual docente com inscrição e marcação de viagem anterior.
- 10 – Apoiar-se-ão preferencialmente participações em Congressos a realizar na Europa. Excecionam-se apenas congressos/atividades organizadas pela Sigma Theta Tau, ALADEFE, ICN e Joanna Briggs.

O apoio a conceder pode configurar uma ou várias das modalidades seguintes:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento da inscrição, se exigido;
- Pagamento de transporte (Viagem de avião, deslocação de e para os aeroportos, em transporte público, classe económica, excluindo-se táxis ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público - exclui portagens);
- Ajudas de custo a 100% (o alojamento e refeições serão da responsabilidade do docente).

Aos docentes a quem vier a ser concedido este apoio caberá escrever uma notícia sobre a atividade científica em que participaram a ser publicada no boletim da Escola, ou outros meios de divulgação da Escola (sempre que possível juntar fotografias).

Podem, em qualquer das situações anteriores, mediante pedido dos docentes interessados, serem apoiadas: traduções ou revisões de texto em língua estrangeira; edições de posters ou outros materiais audiovisuais necessários à apresentação dos trabalhos. Também nestes casos o docente deve vir identificado nos documentos da atividade científica como docente da Escola.

A obtenção destes apoios carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço e número de compromisso relativo à despesa, que deve ser solicitada a sua inscrição no Boletim ao Serviço de Recursos Humanos, onde devem ser entregues.

3. Apoio à mobilidade de docentes em missões de ensino ou investigação no estrangeiro

No ano 2013 serão apoiados 25 docentes dos que se candidataram e foram seleccionados à mobilidade no âmbito do Programa Erasmus/Sócrates, em:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento de transporte (Viagem de avião, deslocação de e para os aeroportos, em transporte público, classe económica, excluindo-se táxis ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público - inclui portagens);
- Pagamento de ajudas de custo a 100% (alojamento e alimentação ficarão da responsabilidade do docente).

A obtenção destes apoios carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço.

No ano de 2013 serão apoiados os docentes que realizem missão de ensino na Universidade de Cabo Verde ao abrigo da parceria existente, em:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento de transporte (deslocação de e para o aeroporto, em transporte público, classe económica, excluindo-se táxis ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público - inclui portagens);

A obtenção destes apoios carece de pedido prévio de Comissão Gratuita de Serviço.

4. Apoio à formação contínua:

No domínio da formação contínua será apoiada financeiramente a formação a realizar na Escola, dirigida à totalidade dos/as docentes ou a grupos, e inserida no plano de formação anual.

Frequência de cursos:

- 1 – Poderão ser apoiados os cursos a serem desenvolvidos no âmbito de projetos de doutoramento; os pedidos devem ser submetidos para análise acompanhados de projeto devidamente fundamentado;
- 2 – Poderá ser apoiada a frequência de cursos com relevância para o desenvolvimento científico-pedagógico; os pedidos devem ser submetidos para análise acompanhados de projeto devidamente fundamentado.

Apoio a outras formações

Os apoios financeiros à formação individual contínua serão atribuídos como prémio de participação em projetos desenvolvidos para além da normal atividade letiva e considerados de relevância para atingir os objectivos estratégicos definidos pela Escola e em que o docente tenha tido uma participação efectiva e

comprovada pelo coordenador do projeto. Os docentes que se proponham desenvolver projetos de extensão na comunidade (Escolas, Instituições de Saúde e Solidariedade Social) ou prestação de serviços, que envolvam equipas de docentes, integrem na fase de implementação estudantes e envolvam investigação podem candidatar-se a este apoio à formação. Podem também candidatar-se a este apoio os docentes que tenham participado no desenvolvimento e divulgação institucional, tenham assumido atividades extraordinárias relacionadas com os Cursos (orientação de alunos em mobilidade, participação em júris de selecção, e outros) e tenham participado ou participem em atividades de assessoria à Direcção e Gestão Estratégica da ESEnfC.

O apoio a conceder pode configurar uma ou várias das modalidades seguintes:

- Comissão Gratuita de Serviço;
- Pagamento de inscrição, se exigido;
- Pagamento em transporte público, classe económica, excluindo-se táxis ou pagamento de deslocação em transporte em veículo adstrito a carreira do serviço público - exclui portagens

5. Procedimento a desenvolver para aprovação de pedidos

Os pedidos de licença gratuita de serviço e de apoios para a realização de qualquer atividade enunciada neste despacho, devem ser enviados com a antecedência adequada, diretamente aos Recursos Humanos não precisando de ser informadas de qualquer parecer. As informações que sejam consideradas necessárias serão colhidas diretamente pelos Recursos Humanos ou pelo Secretariado da Presidente. **O candidato deve declarar que a frequência da atividade proposta não compromete as atividades letivas previstas. Nos casos em que estejam atividades previstas deve ser indicado o modo como ficam asseguradas, validado pelo Coordenador de Curso em que se insiram e Coordenador de UCP.**

Os pedidos de Comissão Gratuita de Serviço devem ser efectuados através do preenchimento do impresso próprio disponível na área reservada da página da ESEnfC, ou no formulário respectivo após disponibilização de nova ferramenta de submissão de pedidos, onde devem ser solicitados todos os apoios pretendidos e enquadráveis.


6. Apoio à obtenção do título de especialista

Dado que a ESEnfC, de acordo com o artigo 49º do RJES, tem de ter pelo menos 15% de doutores em regime de tempo integral, e, para além destes, pelo menos 35% devem ser detentores de título de Especialista, os quais poderão igualmente ser detentores do grau de doutor, e sem por em causa a meta interna de que todos os docentes da ESEnfC sejam doutorados, considera-se muito importante que sejam também detentores do título de especialista.

Assim os docentes da ESEnfC com relação jurídica por tempo indeterminado ou em tempo integral ficarão, caso venham a solicitar na Escola a realização de provas para a obtenção do Título de Especialista, isentos dos emolumentos previstos no respectivo regulamento para atribuição do título de especialista aprovado em 4 de Janeiro de 2010.

7. Documentos a apresentar, quando se usufrui de apoio:

Terão de ser entregues no serviço de Recursos Humanos:

- 
- Todos os cartões de embarque dos voos;
 - Cópia do certificado de comunicação;
 - Cópia da publicação em ata ou livro de conferência;
 - Relatório Científico e notícia, se for o caso;
 - Poster original quando financiado pela Escola.
 - Cópias dos artigos científicos para publicação apresentados nos anos de 2011 e 2012 – refere-se ao nº 1 deste despacho.

Caberá ao serviço de Recursos Humanos o controlo da documentação exigida e a informação sobre se o docente pode manter ou ter novos apoios. No caso de não cumprimento, os Recursos Humanos deverão informar por escrito a Presidente.

Os Recursos Humanos enviam à UI todos os documentos que lhe são necessários no âmbito da produção dos seus relatórios e prestação de contas.

A autorização de pagamentos e reembolsos está dependente de autorização prévia respectiva.

Face ao rigor de controlo orçamental trimestral a que as Instituições públicas estão sujeitas, os boletins de itinerário referentes a qualquer dos apoios concedidos, terão de ser entregues impreterivelmente até ao dia 10 do mês seguinte à realização da atividade. Ultrapassado este prazo, caduca a autorização do respectivo pagamento, mesmo quando devidamente autorizado.

A Presidente,

(Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento)